

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
INSTITUTO DE PSICOLOGIA

GABRIEL TEIXEIRA DE MEDEIROS

**Variedade das Experiências Fora do Corpo – elementos,
sentidos e papel na vida de seus experienciadores – uma
análise quali-quantitativa em busca de uma definição
abrangente de EFC para a construção de questionário
fenomenológico**

São Paulo

2022

GABRIEL TEIXEIRA DE MEDEIROS

Variedade das Experiências Fora do Corpo – elementos, sentidos e papel na vida de seus experienciadores – uma análise quali-quantitativa em busca de uma definição abrangente de EFC para a construção de questionário fenomenológico

Tese apresentada ao Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo para a obtenção do título de doutor em psicologia.

Área de Concentração: Psicologia Social
Orientador: Prof. Dr. Wellington Zangari.

SÃO PAULO

2022

AUTORIZO A REPRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO TOTAL OU PARCIAL DESTE TRABALHO, POR QUALQUER MEIO CONVENCIONAL OU ELETRÔNICO, PARA FINS DE ESTUDO E PESQUISA, DESDE QUE CITADA A FONTE.

Catálogo na publicação
Biblioteca Dante Moreira Leite
Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo
Dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Teixeira de Medeiros, Gabriel

Variedade das Experiências Fora do Corpo: elementos, sentidos e papel na vida de seus experienciadores. Uma análise quali-quantitativa em busca de uma definição abrangente de EFC para a construção de questionário fenomenológico / Gabriel Teixeira de Medeiros; orientador Wellington Zangari. -- São Paulo, 2022.

106f.

Tese (Doutorado - Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social) -- Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, 2022.

1. EXPERIÊNCIA FORA DO CORPO. 2. EXPERIÊNCIAS ANÔMALAS. 3. PSICOLOGIA ANOMALÍSTICA. I. Zangari, Wellington, orient. II. Título.

FOLHA DE APROVAÇÃO

Gabriel Teixeira de Medeiros

Variedade das Experiências Fora do Corpo – elementos, sentidos e papel na vida de seus experienciadores – uma análise quali-quantitativa em busca de uma definição abrangente de EFC para a construção de questionário fenomenológico

Tese apresentada ao Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo para a obtenção do título de doutor em psicologia.

Área de concentração: Psicologia Social

Aprovado em: __/__/____

Orientador

Prof. Dr. _____ Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura _____

Banca examinadora

Prof (a). Dr (a). _____ Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura _____

Prof (a). Dr (a). _____ Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura _____

RESUMO

MEDEIROS, Gabriel Teixeira de. *Construção e validação de questionário fenomenológico de EFC – elementos, sentidos e papel na vida de seus experienciadores – uma análise quali-quantitativa*. São Paulo, 2018. 97p. Tese parcial para qualificação (Doutorado), Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.

As Experiências Fora do Corpo (EFC) são alvo de pesquisa desde o início do século passado, contudo não existe ainda um questionário específico para tal fenômeno. Não obstante, a literatura apresenta controvérsias sobre a definição e entendimento da EFC e sua etiologia, a qual sugere a existência de múltiplos fenômenos sob o mesmo termo EFC. O presente estudo intenta, através de uma pesquisa quali-quantitativa, construir e validar um questionário de EFC que possa descrever e explorar os diversos elementos constitutivos da experiência, os sentidos e entendimentos dados pelos sujeitos que as vivenciam e as consequências e mudanças na vida destes, decorrentes da experiência. A confecção do questionário será baseada em dados da literatura e dados coletados por meio de seis grupos focais, e *free lists*. A análise dos dados qualitativos será realizada por meio de análise de conteúdo, com aporte teórico na fenomenologia. Após a confecção do questionário, este será aplicado em uma amostra aleatória, por meio de questionário on-line e validado por meio de correção entre itens e consistência interna (análise de correlação de Pearson e determinação do coeficiente alpha de Cronbach). Finalmente, testes t, qui quadrado e análise de cluster serão aplicados para analisar os elementos oriundos da EFC, suas relações e possível delineamento de subtipos da experiência.

Palavras-chave: Experiência fora do corpo. Experiências Anômalas. Psicologia Anomalística. Questionário. Validação.

ABSTRACT

MEDEIROS, Gabriel Teixeira de. *Construction and validation of phenomenological OBE Questionnaire – elements, meanings and their role in life experiencers – a quali-quantitative analysis*. São Paulo, 2018. 97p. Partial Doctoral Dissertation, Institute of Psychology, University of São Paulo.

The Out of Body Experiences (OBE) are the subject of research since the beginning of last century, however there is still no screening questionnaire for this phenomenon. Nevertheless, the literature is controversial about the definition and understanding of OBE and its etiology, which suggests the existence of multiple phenomena under the same term OBE. In a qualitative and quantitative research the present study intends to build and validate an OBE questionnaire which can describe and explore the various constituent elements of the experience, the meanings and understandings given by OBErs and the consequences and changes in their life, resulted from experience. The preparation of the questionnaire will be based on literature data and data collected through six focus groups, and free lists. The qualitative data will be analysed by content analysis, with theoretical support in the phenomenology. After the confection of the questionnaire, it will be applied online into a random sample, and validated by internal consistency among items and inter item correlation (Determination of Cronbach's alpha coefficient and Pearson correlation analysis). Finally, t tests, chi square and cluster analysis will be applied to analyze the elements of the OBE, their relationships and possible delineation of subtypes of the experience.

Keywords: Out-of-Body Experience. Anomalous Experiences. Anomalistic Psychology. Questionnaire. Validation.

SUMÁRIO

Introdução	8
Parte 1: Sobre ombros de gigantes	11
Capítulo 1: Alma, projeção, alucinação e cérebro – buscando uma definição de EFC	12
1.1 Breve revisão da literatura em EFC	13
1.2 EFC é sempre igual?	17
Capítulo 2: Definindo objetos e métodos	22
2.1 Segunda etapa – Pesquisa de viés qualitativo	24
2.2 Pesquisa de viés quantitativo	27
Capítulo 3: Apresentação do Questionário Fenomenológico de EFC e Teste de Associação Implícita	28
3.1 Estrutura do Questionário	30
3.2 Organização das Questões	33
3.3 Seção 1- Dados demográficos	34
3.4 Seção 2 – Experiências Anômalas	34
3.5 Seção 3 – Escrutínio da experiência	36
3.5.1 Descrição dissertativa da experiência	37
3.5.2 Contexto anterior	37
3.5.3 Contexto do dia da experiência	39
3.5.4 Saindo do corpo	41
3.5.5 Durante EFC	42
3.5.6 Fim da experiência	45
3.5.7 Contexto posterior	46
Capítulo 4: Análise qualitativa – os grupos focais	50
4.1 Projeção e a experiênciano plano espiritual	52
4.2 Céticos e a questão Ontologia X Fenomenologia	56
4.3 Cristão e a experiência espiritual com Deus	60
Referências Bibliográficas	63

Introdução

Com mais de um século de estudos científicos e menções sobre sua existência que se estendem até a antiguidade, as Experiências Fora do Corpo (EFC) dividem opiniões e as pesquisas referentes a tais experiências comportam inúmeras discussões das mais variadas. A existência da alma e/ou espírito e sua hipotética sobrevivência à morte do corpo físico; os limites da consciência, como ela se processa e sua hipotética não-localidade; religião, crença e sugestões; processos perceptivos e suas relações com lesões cerebrais, alucinações e ilusões são algumas das temáticas já discutidas delas quais os estudos das EFC, atravessando campos como a Parapsicologia, a Psicologia Anomalística e as Neurociências, bem como dialogando com campos adjacentes como a filosofia da consciência, psicologia da religião, hipnose, entre outras.

Diversos modelos foram criados para tentar explicar os mecanismos, causas, predisposições e funcionamentos da EFC. Ainda na década de 1980 - uma das décadas mais proficuas da história da EFC em termos de modelos conceituais psicológicos (ALVARADO, 1989) -, a pesquisadora e proponente de um dos modelos psicológicos em EFC mais importante da época, Susan Blackmore, já assinalava para a possibilidade de que a EFC não fosse um fenômeno unitário, o que poderia explicar a existência de várias teorias para explicar um mesmo fenômeno (BLACKMORE, 1987).

Mais recentemente, Vernon Neppe (2011a) propôs um modelo conceitual multietiológico para compreender a EFC, considerando, *a priori*, cinco diferentes tipos de experiência e assinalando a necessidade de dividir tais experiências, de modo a comparar apenas iguais com iguais. Dentre os tipos propostos por Neppe (2011a) encontra-se uma categoria que denominou de Experiências Subjetivamente Paranormais. De maneira semelhante, Irwin, Dagnall e Drinkewater (2013) optaram por distinguir e separar a experiência anômala de sua possível atribuição paranormal, em seu questionário sobre Experiências Anômalas. Eles relataram que tal procedimento resultou em um aumento considerável de relatos de experiências anômalas em comparação com outros estudos, mas também uma redução na porcentagem de experiências consideradas paranormais.

Embora tais propostas sejam bastante promissoras, tais medidas ainda não foram levadas a cabo no que tange as EFCs. Ademais, estudos apontam para a falta de um questionário que mapeie tais experiências e criticam o uso de apenas uma questão sobre EFC em questionário que buscam explorar suas características (ALVARADO, 2004; NEPPE,

2011a).

Desta forma, o projeto “Variedade das Experiências Fora do Corpo – elementos, sentidos e papel na vida de seus experienciadores – uma análise quali-quantitativa em busca de uma definição abrangente de EFC para a construção de questionário fenomenológico” teve como objetivo principal construir um questionário de mapeamento fenomenológico das, de modo a investigar as experiências extracorpóreas de maneira ampla e plural. Assim, foram investigados os elementos presentes na EFC, como sensações de flutuação e vibrações, paralisia noturna, presença de seres espirituais, mudança na perspectiva de vista; os elementos que caracterizam a EFC e aqueles que diferenciam um subtipo de experiência de outro; as interpretações dadas às experiências e a relação entre sensação e atribuição de causalidade extracorpórea; a relação da EFC com as crenças religiosas e/ou paranormais e os papéis e consequências das EFCs na vida daqueles que alegam terem-na vivenciado.

O questionário foi construído embasado em três aspectos, perfazendo três versões do questionário até sua aplicação em população nacional. A primeira versão se baseou na literatura pertinente, em especial nos campos da Parapsicologia, Psicologia Anomalística e Neurociências, sendo posteriormente reformulada com base nos grupos focais realizados com cinco grupos com crenças religiosas diferentes (além de um grupo focal com pesquisadores do campo), visando explorar diferentes representações sociais sobre a EFC e preencher as lacunas encontradas na primeira versão do questionário. A última versão se baseia nas validações semântica, de constructo, de conteúdo, análise fatorial e fidedignidade (esfericidade), respectivamente.

O primeiro capítulo traz um breve histórico sobre as Experiências Fora do Corpo, a revisão da literatura do campo, os avanços, multiplicidade e lacunas. O capítulo dois trata da metodologia utilizada neste trabalho, as quais basearam a construção da primeira versão do questionário e serão utilizadas ao longo de todo o estudo para a construção das demais versões e posterior coleta e análise dos dados. O capítulo três apresenta a primeira versão do questionário, fundamentando as escolhas tomadas. O capítulo quatro apresenta as análises qualitativas referentes aos grupos focais e as alterações no questionário decorrentes desta, bem como a versão dois do questionário, utilizada para a coleta visando a validação e o teste-reteste. Por fim, o capítulo cinco apresenta os análises dos dados coletados com o questionário.

Parte 1

Sobre ombros de gigantes

Capítulo 1: Alma, projeção, alucinação e cérebro – buscando uma definição de EFC

O fenômeno de Experiência Fora do Corpo (EFC) refere-se à faculdade de toda percepção e/ou atuação além corpórea ou aos estados alterados de consciência. Tais estados seriam inerentes aos seres humanos (IRWIN, 1985) por meio do sono, meditação profunda, experiências de quase-morte (EQM), traumas, estimulação elétrica do giro angular direito do cérebro, ilusões de óptica controladas, etc. (BLANKE & ARZY, 2005).

A EFC é definida por Blackmore (1982a) como “uma experiência na qual a pessoa parece perceber o mundo a partir de um local fora de seu corpo físico”. Contudo, esta definição é entendida por Twemlow, Gabbard & Jones (1982) como uma definição mais geral, uma vez que uma revisão da literatura revela pouco (ou quase nenhum) consenso quanto ao que caracteriza o estado fenomenológico ou psicológico – em termos de estrutura ou sentido ao indivíduo (p. 450); de modo que Palmer e Vassar (1974) apontam que a única característica na literatura que distingue tais experiências é a sensação de localização da percepção própria em outro local que não o corpo físico. Gabbard e Twemlow (1984) ainda apontam que tal sensação é percebida de modo mais vívido e real que o sonho (p. 31). Osis (1973), por sua vez, aponta a necessidade de demonstração da separação entre mente e cérebro para definir uma EFC, embora não aponte uma sugestão para tal verificação.

As experiências extracorpóreas podem ser espontâneas ou induzidas, contudo, ainda restam, na literatura, divergências quanto à sua classificação. Robert Crookall (1961, 1964a, b) dividiu as EFCs em natural – sob condições como exaustão, doença ou meditação – e EFCs “forçadas” (enforced) – induzidas por drogas, hipnose e tentativas deliberadas -; considerando a EFC natural superior e mais rica em características típicas apresentadas, embora Alvarado (1984) tenha testado tal hipótese sem qualquer confirmação para tal alegação.

Hart divide as EFCs em experimentais - induzidas por hipnose, concentração e métodos mediúnicos mais complexos – e espontâneas. Tal divisão também será sustentada pela survey de Blackmore (1986), comparando as EFCs espontâneas e deliberadas.

Neppe (2011b), por sua vez, sugere quatro níveis de intencionalidade: indução intencional, indução não intencional – induzido por meditação ou outro ritual, mas sem a finalidade de gerar um evento anômalo -, espontâneo e experimental – experiências induzidas para fins de pesquisa – (p. 94).

Mas esta não é a única divergência na área. Ao percorrermos a história trilhada pelos estudos em Experiências Fora do Corpo, é possível verificar a mudança de 1) uma perspectiva ontológica (sobre a existência de um duplo ou corpo sutil que se projeta para fora do corpo ou uma mera fantasia ou alucinação) para 2) uma perspectiva sobre Estados Alterados de Consciência (EAC), com um distanciamento da noção de paranormal e uma maior proximidade à noção de anômalo (o que coloca em suspensão a interpretação paranormal e associa a EFC com outros fenômenos como sonhos e sonhos lúcidos) e, finalmente, 3) uma perspectiva neurológica, a qual identifica no cérebro a existência da experiência enquanto uma sensação de saída do corpo, sem qualquer relação necessária com duplo ou projeções.

No entanto, ao falarmos de cada uma destas perspectivas, é possível que não estejamos falando sobre as mesmas experiências. Para melhor entender estas nuances, é preciso observar a história do campo e seus caminhos, com encontros e divergências entre as perspectivas e, sobretudo, questionar o que é EFC; e não só para o cientista, mas também para as pessoas que alegam terem experimentado uma EFC (e que serão as pessoas acessadas para que possamos melhor compreender as experiências).

Breve revisão da literatura em EFC

O estudo acerca das experiências fora do corpo toma forma no final do século XIX, desde então, diversas foram as abordagens ao tema. Os conceitos de espírito, dobro ou corpo sutil, como objeto que se desloca do corpo físico foram utilizados como explicações de tais fenômenos por pesquisadores como Ernesto Bozzano (1911) e Frederic W. H. Myers (1903).

Em contraponto às ideias de dobro ou corpo sutil encontram-se outros pesquisadores e membros da Society for Psychical Research (SPR) - a qual Myers fazia parte - como Edmund Gurney, Podmore, Mrs. Sidgwick e Charles Richet, que consideraram tais fenômenos como alucinações ou meros sonhos. Hyslop (1912, citado por ALVARADO, 1989), por sua vez, aceitou o componente extrassensório da experiência, mas atribuiu a sensação de EFC à tendência da mente subconsciente para dramatizar imagens de localidade que dão a impressão de que o evento se dava em uma diferente localização física.

Outros estudos, como é o caso dos de Charles Quartier (OSTY, 1930), Penfield (1958) e, posteriormente Blanke, Ortigue, Landis e Seeck (2002), possuíam caráter psicofisiológico, atribuindo causalidade a

estimulações cerebrais e estímulos físicos externos. Charles T. Tart (1968, 1976), por sua vez, inaugura uma era de estudos mais sofisticados, a partir do uso de EEG, no qual buscava avaliar as EFC de alguns sujeitos específicos que alegavam ter PES durante suas EFCs.

Contudo, embora estudos como o de Tart (1968) tenham apontado algumas mudanças não características do sono normal e de estágios do sonho, nenhum dado permite inferir à separação entre mente e cérebro proposta anteriormente por Osis (1973) como verificação para a EFC (13, p. 450).

As décadas de 1970 e 1980 foram marcadas por uma quantidade de pesquisas e de construções teóricas sem precedentes, com predomínio da abordagem psicológica em ambos os desenvolvimentos, conceitual e de pesquisa.

De acordo com a revisão da literatura feita por Gabbard e Twemlow (1984), 10 a 25% da população já teve uma EFC (p.32). Contudo, esta prevalência varia muito entre os estudos. Haraldsson et al (1977) encontraram uma prevalência de 8% de EFC entre cidadãos da Islândia; Kohr (1980), no outro extremo, encontra 50% de prevalência de EFC entre membros da *Association for Research and Enlightenment*; os estudos de Hart (1954); Green (1966); Palmer (1979); Tart (1971); Irwin (1980) e Blackmore (1982b, c) encontraram dados entre estes dois extremos.

Assim como na survey de Kohr (1980), na qual a prevalência de EFC em um grupo de estudos espirituais e holísticos é maior do que em outras populações, Blackmore (1986) obteve uma prevalência de 37% de pessoas que vivenciaram uma EFC entre os participantes de uma conferência de Parapsicologia, Green (1967) apontou uma prevalência de 34% de EFC em um grupo de 380 estudantes de graduação de Oxford. Palmer e Dennis (1975) publicaram uma *survey* com 1.000 sujeitos entre estudantes e população urbana em geral e encontraram uma prevalência de 25% entre os estudantes, contra apenas 14% na população geral.

O único estudo com amostra aleatória foi realizado por Palmer (1979), no qual fora encontrado mais de 100 pessoas que alegavam ter experienciado uma EFC. Destes 80% disse ter vivido mais de uma EFC e 20% alegou induzir a experiência por vontade própria. Cerca de 60% das pessoas relatou autoscopia e 10% reportou aparição de outras pessoas na experiência. Menos

de 20% das experiências envolviam viagens astrais e 5% envolvia aquisição de informação por meio de ESP.

Outros aspectos referentes à EFC foram pesquisados nestas surveys. Osis (1979) encontra em 40% de seus respondentes uma quebra de perspectiva que os permitiu uma visão de 360°, bem como relatos de objetos brilhantes, transparentes ou com auras; utilização de um “corpo sem volume ou espaço” ou um “ponto de energia”; perda da tanatofobia após a EFC; melhora na saúde mental e desejo por vivenciar outra experiência similar. Twemlow, Gabbard e Jones (1982) descrevem que 78% dos sujeitos acessados tiveram a experiência durante estado de relaxamento, 93% disseram que a EFC era mais real que um sonho, 68% alegaram duplicação de seus corpos, 52% sentiram algum tipo de energia e 38% sentiram vibrações. Emoções positivas foram comuns e após a EFC, 78% dos entrevistados relataram começar a se interessar por fenômenos psíquicos, 84% gostariam de ter outra EFC e 71% alegou persistência dos benefícios obtidos com a experiência.

Em outros estudos Palmer e Kohr encontraram tendências em pessoas que vivenciaram EFC terem outras experiências psíquicas ou relacionadas, em especial, experiências místicas, sonhos lúcidos e memória mais frequente de seus sonhos (BLACKMORE, 1984, p. 227). A survey de Blackmore (1984b) aponta semelhanças com os resultados de Palmer, mas difere daqueles de Osis e Twemlow et al. Assim, em Twemlow a maioria dos respondentes afirmam que suas EFC foram mais reais que sonho e, em Osis, apenas 4% relacionam suas experiências com *dream imagery*, enquanto na survey de Blackmore quase 50% dos respondentes o fazem. Outra diferença importante é que apenas 10% dos respondentes do estudo de Blackmore relatam alguma mudança em suas vidas ou crenças (p. 239).

No que tange as habilidades relacionadas à *imagery*, Blackmore (1986) sugere que estas são mais frequentemente presentes em pessoas que tiveram EFC espontânea, uma vez que tais experiências envolvem a criação de uma imagem do mundo que parece real à pessoa que vivencia a experiência. No entanto, a pesquisadora confere maior importância à habilidade de tornar-se convicto da realidade do mundo imaginado do que à vivacidade da *imagery*, propriamente (BLACKMORE, 1984a, p. 242).

Para além das *surveys*, as décadas de 1970 e 1980 foram um importante período de construção teórica. Resistem ideias de projeção de corpos sutis ou outros aspectos da personalidade como defendidas anteriormente por Myers e Bozzano, mas ainda em minoria.

Segundo John Palmer (1978), a EFC constitui-se como resposta a uma mudança da imagem corporal, causando uma ameaça à identidade individual, resolvida por meio de fantasias ou alucinações que teriam como intuito restabelecer a noção de self. Sua teoria se relacionaria com as alterações na imagem e consciência corporal, e com a tentativa de restabelecer o senso de identidade psicológica, utilizando conceitos da psicodinâmica freudiana para explicar os mecanismos primários utilizados para restabelecer a noção do ser - fantasias ou alucinações de experiências similares ao sonho, criando EFCs ou sonhos lúcidos - (NEPPE, 2011a).

Susan Blackmore (1984) sugere que as EFC são um modelo da realidade criada pelo organismo interno, usando recursos cognitivos quando os modelos dependentes na entrada sensorial foram interrompidos, de modo a retomar o controle sobre o meio externo. Seu modelo hipotetiza EFC como um erro de interpretação no intuito de retomar o controle sobre o meio externo (NEPPE, 2011a) e aponta que além da propensão a ter uma disrupção do *input* com o mundo, características que auxiliam uma EFC são a habilidade de usar uma visão “*bird’s eye*”, com habilidade de alterar o ponto de visão quando desejado (BLACKMORE, 1986), construir um modelo de mundo alternativo e viável por meio de suas memórias e a capacidade de absorção em experiência interna, permitindo se focar com maior ênfase na modelo de mundo interno do que no modelo sensório (BLACKMORE, 1986, p. 219).

Harvey J. Irwin (1985) enfatizou os processos cognitivos e de atenção como resposta para tal questão. Para ele, a EFC poderia ser patológica e relacionada com dissociação ou não patológica - relacionada à absorção psicológica e propensão à fantasia. Seu modelo apresenta similaridades com o modelo de despersonalização de Whitlock (1978) e o modelo de dissociação em Spiegel e Cardeña (1991).

Modelos cerebrais foram propostos, contudo, estes apresentavam locais de atividades cerebrais divergentes que se propunham correlatas a tais fenômenos. Penfield (1958) localiza a “EFC” no córtex temporal, enquanto

Blanke et al. (2002) apontam atividade no giro angular direito, e De Ridder, Van Laere, Dupon, Menovsky & Van de Heyning (2007), sugerem estimulações parieto-temporais em pacientes com zumbido incurável como origem das referidas experiências.

O modelo hemisférico de Persinger (1999), por sua vez, considera que uma alteração na percepção do self, devido a uma ativação do hemisfério esquerdo do cérebro, acompanhada de uma súbita desativação do hemisfério direito, possa gerar fenômenos de EFC ou déjà-vu; enquanto Wettach (2000) atribui a sensação de flutuar à atividade do mesencéfalo desacompanhada de uma orientação espacial normalmente fornecida por outras partes do sistema nervoso e Neppe (1989) relaciona tais experiências com estados do lobo temporal, pois embora tais sintomas também ocorram separados de experiências anômalas, estes podem ser uma característica em pessoas com alta variedade de experiências anômalas (p. 245).

Outra importante contribuição para o estudo das experiências fora do corpo foi proveniente das publicações do místico, filósofo, matemático e músico sul-africano Michael Whiteman (1980; 2006). Este publicou cerca de 10.000 relatos de EFCs deliberadamente induzidas, contribuindo para a variedade de componentes místicos relativos à experiência supracitada, relevando as diferenças de percepção durante a experiência, enquanto experiências separativas ainda dentro do corpo; simultaneamente dentro e fora do corpo e àquelas situadas apenas fora do corpo (NEPPE, 2011a).

EFC é sempre igual?

Diversas pesquisas sobre EFC utilizaram apenas uma questão, baseada na questão de Palmer “você já teve alguma experiência em que você sentiu como se se deslocasse <<para fora>> ou <<para longe>> de seu corpo, isto é, sentiu que sua consciência ou que sua mente estava em algum lugar diferente de seu corpo físico. Se estiver em dúvida se teve ou não esse tipo de experiência, por favor, responda <<não>>”. Para além do problema da falta de um questionário específico sobre EFC, tal tipo de questão impede que respostas positivas apareçam quando há duas localidades para a consciência (dentro e fora do corpo) ou experiências que, embora ainda dentro do corpo, a

pessoa sinte-se parcialmente fora do corpo, como no caso das experiências descritas por Whiteman (2006).

Em contraponto, Alvarado (2004) afirma que a utilização de uma única questão de caráter dicotômico (sim ou não) impõe aos estudos uma carência de um relato qualitativo da experiência que permitiria uma superestimação da prevalência de tal fenômeno. Assim, o autor afirma existir evidências de queda na prevalência de EFC quando os pesquisadores aprofundam as questões, indo além dos questionários de múltipla escolha, bem como chama atenção para a ambiguidade existente entre a EFC, sonhos e sonhos lúcidos, entre outras experiências anômalas; relevando as diferenças entre os sujeitos que tem uma sensação de estar localizados fora do corpo, daqueles em que tal separação não é clara. Assim, o autor aponta para a necessidade da inclusão da exteriorização do lócus de percepção, a fim de evitar tais ambiguidades (p.184).

Em face de tais questões, Neppe (2011a) aponta que o uso de uma única questão é insuficiente para o estudo das EFC. Ele ainda considera a existência de diferentes epifenômenos nomeados como experiências extracorpóreas, os quais possuem características fenomenológicas e etiologias distintas. Deste modo, Neppe releva a importância de entender as diversas formas de EFC e os diversos fenômenos a ela relacionados, a fim de entender suas diferenças e a adaptar os achados científicos a cada fenômeno específico (p.75), bem como sugere o termo “experiência paranormal subjetiva” para tais fenômenos, de modo a não se posicionar a priori em relação à definição da experiência (pp.85-6).

Deste modo, experiências aparentemente anômalas são comumente classificadas iguais por base em uma breve descrição comum e que isto pode causar erros ao considerar uma única etiologia, dando como exemplo o caso de “indução de EFCs por meio de estimulação elétrica em certas áreas cerebrais de pacientes epiléticos” (NEPPE, 2011b, p. 85 – tradução livre) quando comparado à EFCs espontâneas são fenomenologicamente bastante diferentes (p.98). Ele sugere que seja utilizada uma abordagem multi-etiológica, como a que realizou com o fenômeno de déjà vu, analisando-o etimológica e fenomenologicamente, no qual demonstrou que alucinações olfatórias de tipos específicos ocorrem com pessoas que vivenciaram

experiências paranormais subjetivas e uma relação entre o lobo temporal a tais experiências. Deste modo, Neppe (1989) aponta a necessidade de análises qualitativas detalhadas para cada sintoma que ocorra no espectro do fenômeno (p. 246). Contudo, esta ainda é uma área inexplorada, existindo, ainda, apenas estudos experimentais ou surveys com uso de questionário para características específicas relativas à EFC.

Contudo, ao fazer uso da fenomenologia, no intuito de analisar qualitativa tais experiências, a questão não é a veracidade da percepção, mas ao contrário, considerar que “o mundo é aquilo que nós percebemos” (MERLEAU-PONTY, 2006, pp.13-14). A fenomenologia, portanto, é o estudo das essências e trata de descrever os fenômenos, não de explicá-los ou analisá-los, pois tal explicação não é descoberta mas inventada, ela nunca é dada com o fato, é sempre uma interpretação provável” (p.165), “e tudo o que vivemos ou pensamos sempre tem vários sentidos” (p.233).

Assim, o pesquisador deve praticar a redução, buscando pôr de lado seus próprios pensamentos, aberto a qualquer conteúdo ou tema que emergja da pesquisa, de modo a ser comum que novos e imprevistos resultados sejam obtidos por meio de tal abordagem (MOREIRA, 2004).

Em minha pesquisa para obtenção do título de mestre (MEDEIROS, 2014), realizei um estudo qualitativo com aporte teórico na fenomenologia de Merleau-Ponty na empresa de explorar as definições e entendimentos sobre EFC, e a crença e sentimentos relacionados às percepções extra-sensoriais em um grupo de pessoas que alegavam ter tido EFC e outro que alegava nunca terem vivenciado tais experiências. Referente a tais aspectos, o grupo com EFC apresentou maior crença em fenômenos de percepção extra-sensorial, considerando entre elas a EFC, bem como um maior entendimento de que a experiência ocorre por meio do desligamento do corpo físico em relação com a alma ou corpos energéticos que permitem uma independência desta essência da percepção e encontra-se fortemente ligada à crença na teoria da sobrevivência da alma.

Também foi solicitada uma descrição pormenorizada de uma EFC, como uma descrição da experiência mais próxima a uma EFC por parte do grupo que não teve tais experiências. Em ambos os grupos as experiências descritas variam entre sonhos, sonhos lúcidos, sensações corporais de leveza

e levitação, paralisia noturna, autoscopia e presença de seres espirituais – podendo ser estes, parentes ou espíritos desconhecidos pelos experienciadores -, sugerindo também uma diversidade de fenômenos sob a égide do termo comum EFC.

Ambos os grupos inferem uma relação entre EFC e experiências místicas/religiosas, contudo, o grupo que alega não ter EFC apresenta um questionamento nitidamente maior quanto à possibilidade de tais fenômenos serem provenientes de alucinações ou fantasias, de modo a não identifica-las como EFC. Assim, não apenas falsos positivos podem ser inferidos, como aponta Alvarado (2004), por meio de experiências que levantam dúvidas quanto a correta definição enquanto EFC, mas experiências com fortes características de EFC são consideradas diferentemente, podendo ser entendidas como falsos negativos.

Contudo, em que pese o caráter fenomenológico da pesquisa, a percepção seria entendida como o ato que cria de um só golpe, o sentido que une os dados apreendidos, de modo que para a fenomenologia não trata de descobrir o sentido escondido nas experiências, mas mediante à percepção, fazer com que tenham um sentido (VERÍSSIMO & FURLAN, 2007).

Deste modo, ao analisar os efeitos posteriores e mudanças na vida decorrentes da experiência, o grupo com EFC apresentou nove pessoas com consequências positivas em relação à EFC, três pessoas que não apresentaram qualquer mudança em suas vidas e apenas uma que relatou influências negativas em sua vida. Tais resultados corroboram os dados de Osis (1979), que apontam que 88% dos experienciadores de EFC apresentavam mudanças positivas depois da experiência, 11% não apresentavam mudança e 1% relatou mudanças negativas.

No entanto, como esperado, o grupo que alegou não ter EFC não apresentou qualquer mudança em suas vidas após as experiências similares descritas, mesmo quando estas se mostravam mais características de EFC quando em comparação com o grupo anterior (MEDEIROS, 2014). Tal fato ocorre, pois é a intencionalidade da consciência que dá significação à ação humana, de modo que sem ele, não poderia se falar nem de objeto nem de essência do objeto (SADALA, 2004).

Deste modo, o estudo da EFC deve se focar não apenas na definição estrita da EFC perante a ciência, mas nas experiências paranormais subjetivas, como aponta Neppe (2011a), uma vez que estas produzem efeitos variados para a experiência e concorreriam para o entendimento dos subtipos de EFC.

Capítulo 2: Definindo objetos e métodos

O presente estudo buscou desenvolver um questionário específico para experiências fora do corpo, de modo a investigar não apenas a sensação de localização do lócus de percepção externa ao corpo, mas os diversos elementos relativos a esta, como sensações de flutuação, energia ou vibração; paralisia noturna; autoscopia; presença de seres espirituais e mudança na perspectiva de vista.

Ademais, intentou-se investigar os entendimentos e definições das EFCs para além da externalização de tal lócus de percepção, no intuito de investigar não apenas estas experiências extracorpóreas, mas também todo fenômeno de EFC subjetivo. Por fim, este estudo tenta lançar luz sobre os sentidos dados às experiências, por meio dos sujeitos que a vivenciam, bem como o papel e consequências destas em suas vidas.

Por meio dos três aspectos acima citados, o referido questionário destina-se a investigar os diferentes espectros de fenômenos nomeados EFC, na busca do reconhecimento e caracterização dos diversos subtipos de EFC, bem como possíveis características associadas a cada subtipo e suas respectivas prevalências em uma amostra aleatória brasileira.

Trata-se de uma pesquisa quali-quantitativa, de abordagem fenomenológica, com aporte teórico na fenomenologia e na Psicologia Anomalística. Este último foi o termo adotado no Reino Unido a publicação do livro "Anomalistic Psychology: a study of magical thinking" (1989) para o campo que visa oferecer explicações baseadas nos dados já obtidos pela ciência *mainstream* para as experiências paranormais.

O referido campo de estudo apresenta uma visão crítica à parapsicologia por não buscar uma comprovação ontológica para os fenômenos paranormais, mas compreender por que as pessoas acreditam em tais fenômenos e quais seus papéis na vida daqueles que os vivenciam.

Segundo o roteiro proposto por Neppe (2011b), as pesquisas com experiências paranormais subjetivas deve seguir os seguintes passos: 1- Analisar fenomenologicamente a EFC de modo mais detalhado possível; 2- Estabelecer características típicas e compara-las com as experiências fenomenológicas de pessoas sem histórico de disfunção cerebral; 3- Coletar

série de casos; 4- Comparar os dados com a literatura atual; 5- Reconhecer a existências de subtipos nosológicos; 6- Não generalizar as principais associações – tendo em vista que um único resultado não permite confirmar ou refutar a veracidade das experiências anômalas e que tais vínculos associativos não implicam, necessariamente, um caráter de causalidade (p. 87).

Assim, uma primeira investigação teórica incluiu a revisão da literatura, a construção da primeira versão do questionário de EFC, a definição do roteiro de perguntas para o grupo focal e a elaboração do boneco da tese para qualificação, este último em execução com previsão de término para dezembro.

Efetou-se extensiva revisão dos estudos de EFC nos campos de Parapsicologia, Psicologia Anomalística, Neurociências e Psicologia Cognitiva. No campo da Parapsicologia e Psicologia Anomalística, deu-se ênfase para as definições e tipos de EFCs estudadas, bem como as características definidas para EFC. Focou-se em estudar os questionários já realizados sobre EFC, no intuito de alcançar uma maior abrangências aos fenômenos estudados.

Também foi realizada uma revisão no campo da Hipnose, iniciando-se de seus predecessores como o Magnetismo Animal, onde encontram-se relatos de projeções astrais e de autoscopia (neste caso, não apenas a capacidade de ver o próprio corpo, mas a possibilidade de diagnosticar quadros clínicos), bem como os mais recentes estudos que associam as induções hipnóticas e as induções à EFC.

Um outro campo bastante explorado foi o campo das Neurociências e os atuais experimentos de indução de EFC por estimulação cerebral e os estudos de ilusão de corpo inteiro, utilizando realidade virtual (alguns, inclusive, já buscando estudar possíveis aplicações clínicas para induções de EFC com uso de realidade virtual e/ou realidade ampliada).

A revisão também abrangeu áreas adjacentes e complementares ao fenômeno de interesse, tais como Psicologia da Religião, Ciências Cognitivas da Religião, Hipnose e o campo de estudos sobre Dissociação e Alterações de Identidade, no que tange aos estudos acerca da EFC, mas também no tocante à atribuição de causalidade paranormal, o papel e a influência da crença

religiosa e/ou paranormal na atribuição de causalidade e na nomeação da experiência anômala e a atribuição de sentido e papel das experiências na vida dos sujeitos que a experimentam.

Durante esta primeira etapa, o reconhecimento de áreas complementares às áreas principais do projeto (Psicologia Anomalística, Parapsicologia e Neurociências) enriqueceu bastante o projeto inicial, mas também se mostrou uma grande dificuldade, ao menos nos primeiros momentos, pois o diálogo e associação entre os diferentes campos, bem como a interpretação da EFC como experiência intimamente ligada à crença religiosa/paranormal foram, por vezes, bastante difíceis de traçar. Esta dificuldade se traduziu sobretudo na dificuldade na construção da primeira versão do questionário fenomenológico de EFC (**Capítulo 3**), como também se traduziu em sua vasta extensão nesta primeira versão. Contudo, acreditamos que se tal medida foi bastante sofrida em alguns pontos, por outro lado, ela enriqueceu e expandiu a perspectiva deste trabalho, permitindo diálogos mais amplos e situando à Experiência Fora do Corpo como um novo campo de desenvolvimento e prática da espiritualidade, não religiosa-institucionalizada, mas ainda referente às crenças religiosas e paranormais.

Uma segunda etapa qualitativa buscou responder algumas lacunas relacionadas à representação social da EFC em diferentes grupos de crenças religiosas e/ou paranormais.

Segunda etapa – Pesquisa de viés qualitativo

No intuito de abranger o máximo de diversidade uma amostra de máxima variação foi utilizada, para maximizar as diferenças que podem refletir diferentes perspectivas da EFC (CRESWELL, 2012, p. 156). Assim, seis grupos focais foram realizados com os respectivos perfis: umbandistas, católicos, evangélicos, ateus, adeptos da Conscienciologia, e pesquisadores da área de psicologia anomalística. A definição dos grupos se deu por conveniência, mediante aceitação de algum grupo de reuniões com os perfis supracitados.

Os grupos focais foram agendados com os grupos encontrados, no local de suas reuniões habituais ou em outro local acordado com o grupo, de acordo com sua preferência, desde que em espaço fechado e privativo, nos

quais apenas entrevistados, entrevistador e relatores estiveram presentes, de modo a resguardar a privacidade e anonimato dos participantes (PATTON, 1990). Antes de iniciar as questões foi feita a leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e esclarecida qualquer dúvida restante quanto a pesquisa, participação ou demais questões. Após a concordância e assinatura do TCLE, foi feita uma breve apresentação do entrevistador, ligado os gravadores e iniciada a entrevista. As questões norteadoras dos grupos focais foram: 1- definições de EFC – o que é uma EFC, o que caracteriza a experiência, tipos de experiências – e 2- entendimentos e opiniões sobre como ocorrem - são alucinações, projeção de um corpo etéreo, percepções extra-sensoriais, relação com mundo espiritual, experiência mística -.

Para a análise dos grupos focais foi utilizada a análise de conteúdo, que permite emergir “núcleos de sentido” extraídos dos relatos dos participantes, por meio de orações expressivas de um discurso em relação ao tema investigado e sua relação com os demais entrevistados, a fim de relevar e listar as categorias encontradas (MOUSTAKAS, 1994).

O uso de grupo focal se justifica devido ao objetivo desta etapa ser buscar maiores subsídios para a confecção do questionário, permitindo a exploração das variáveis presentes no entendimento comum da EFC, sem exigir uma longa coleta de dados (CRESWELL, 2012, p. 164).

Em que pese a questão referente a falsos positivos e falsos negativos nos estudos com EFC (ALVARADO, 2004) e o interesse em levantar os diversos elementos entendimentos como relativos à EFC, o fato de ter vivenciado EFCs não foi incluído como critério de inclusão, mantendo-se apenas o critério referente ao perfil do grupo. Tal critério permite ainda que as informações sejam melhor apresentadas, devido a similaridade do pensamento do grupo e a relação de cooperação entre os participantes – que já se conhecem e frequentam o mesmo grupo – criando um espaço agradável e dando maior segurança aos participantes (CRESWELL, 2012, p. 164).

Por fim, o uso da fenomenologia justifica-se pela busca dos múltiplos significados da experiência vivida e seus contornos, o qual releva a visão do ser humano em mútua constituição com o mundo, a história e a cultura (MOREIRA, 2004). Assim, o comportamento é tomado em sua unidade, na qual não se trata mais de uma realidade material ou psíquica, mas um

conjunto significativo (VERÍSSIMO & FURLAN, 2007) e a realidade, tal como percebida, está sempre deformada e em movimento, não existindo demarcação definida entre o real e o imaginário (MOREIRA, 2004).

Uma vez construída a segunda versão do questionário, com os dados qualitativos obtidos nos grupos focais, o questionário disponibilizado online para estudantes do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, em dois momentos (a segunda aplicação do questionário sendo realizada com intervalo mínimo de 10 dias da primeira aplicação), de modo a obter dados para análise da consistência interna, por meio da determinação do coeficiente alpha de Cronbach, e a ordem e agrupamento das questões, por meio do coeficiente de correlação de Pearson.

Com a quarta versão do questionário e definitiva versão do questionário pronta, espera-se disponibilizar e divulgar a versão online de modo mais amplo possível, a fim de obter a prevalência de EFC na população brasileira. Intenta-se ainda que tais dados possam auxiliar no entendimento dos diferentes tipos de EFC, no papel da crença religiosa e paranormal no reconhecimento da experiência e no papel desta para a vida do sujeito.

Pesquisa de viés quantitativo

Além dos dados qualitativos obtidos pela primeira parte da presente pesquisa, a confecção do questionário EFC se baseou na literatura atual em EFC e demais fenômenos *psi* estudados pela Psicologia Anomalística. Assim, a confecção tomou como base as confecções de questionários de *screening* de Experiências de Quase-Morte, como WCEI (RING, 1980) e NDE Scale (GREYSON, 1983) – como os elementos afetivos (ex.: sentimento de paz), conteúdos de pensamento (ex.: revisão de vida), processo de pensamento (ex.: pensamento mais rápido que o comum), conteúdos perceptuais (ex.: ouvir uma música durante a EFC), processos perceptivos (ex.: cores mais vivas, de maneira não usual), sensações corporais (sensação de não ter peso corporal) e itens gerais como parecer entrar em uma região escura como um túnel – (p. 370). Também foram seguidas algumas sugestões encontradas na classificação multi-axial, proposta por Neppe (2011b).

Contudo, na tentativa de abranger o máximo de fenômenos possíveis chamados EFC, não restringiu-se a definição desta ao critério de se ver

através de uma posição espacial diferente (TWEMLOW; GABBARD & JONES, 1982) e utilizando múltiplas escolhas de resposta, por meio de frequência de ocorrência – como o uso de “frequentemente”, “às vezes” ou “nunca”, proposto por Blackmore (1986).

Outros aspectos que foram levados em conta são: circunstâncias da EFC – descansando, acidente, uso de drogas/remédios, dor de cabeça, atividade em pé, orando/meditando -, duração da experiência, sensação anterior à EFC, como ocorreu a saída, estado de consciência, relação com outros fenômenos como experiências místicas, sonhar que voa, sentir-se flutuar, telepatia, ver com os olhos fechados, sonhos lúcidos e mudança de tamanho (BLACKMORE, 1984b), bem como o número de EFCs vivenciadas por cada sujeito e a relação deste com os elementos supracitados (TWEMLOW; GABBARD & JONES, 1982).

Uma vez pronto, o questionário foi disponibilizado na internet, para preenchimento, contanto com uma apresentação e explicação do estudo e seus objetivos, bem como do TCLE. A escolha por questionário on-line se justifica por suas vantagens quanto ao tempo e custo de sua realização e sua flexibilidade, possibilitando mais tempo para que os respondentes considerem as questões e reflitam mais profundamente sobre os tópicos discutidos (CRESWELL, p. 159).

A consistência interna dos resultados do questionário serão avaliados por meio da determinação do coeficiente alpha de Cronbach e a ordem e agrupamento das questões será obtida por meio do coeficiente de correlação de Pearson, seguindo os passos de Greyson (1983).

Após a validação, os itens considerados redundantes ou sem relação com os demais itens do questionário foram retirados e o questionário será novamente disponibilizado on-line para obtenção de dados de prevalência e subtipos de EFC na população brasileira.

Tais dados serão analisados por meio de testes t student, chi quadrado e análise de clusters. O coeficiente de correlação de Pearson também será novamente usado para identificar os itens mais específicos de EFC.

Capítulo 3: Apresentação do Questionário Fenomenológico de EFC e Teste de Associação Implícita

Esta primeira versão do Questionário Fenomenológico de EFC (ANEXO A - QUESTIONÁRIO FENOMENOLÓGICO DE EFC) teve como objetivo central definir o conceito de Experiências Fora do Corpo usado, suas principais características, e desenvolver uma estrutura básica para o questionário. O intuito desta versão preliminar é delinear as primeiras questões para o questionário, a partir dos construtos que embasam a definição de EFC aqui apontada, de modo a permitir o escrutínio das carências teóricas, a serem exploradas na fase qualitativa do presente estudo e, posteriormente, adicionadas ao questionário, em sua segunda versão.

Esta versão foi embasada exclusivamente em teoria, por meio de revisão de literatura, e em meu estudo prévio de mestrado, denominado Fenomenologia da percepção extracorpórea – uma análise de comportamentos e crenças das Experiências Fora do Corpo. Os aportes teóricos para o presente questionário foram construídos em três grandes eixos teóricos: 1) Estudos sobre Experiências Fora do Corpo; 2) Estudos de experiências similares (lucidez e consciência durante o sonho, experiências de quase-morte e alucinações autoscópicas e heteroscópicas); e 3) Estudos sobre comportamento e crença religiosa e/ou paranormal.

Para o eixo 1 foi realizada uma revisão da literatura referente às Experiências Fora do Corpo focada, em especial, nos campos de Parapsicologia, Psicologia Anomalística, e Neurociências, visando, primeiramente, construir uma definição ampla e o mais abrangente possível de Experiências Fora do Corpo. Esta revisão também objetivou explorar as características estudadas sobre as experiências extracorpóreas, seus sentidos e consequências, bem como as questões utilizadas em questionários e estudos anteriores, a fim de instrumentalizar a construção do questionário e a possível distinção entre hipotéticos subtipos de experiências diferentes, como já sugerido em outros estudos (Blackmore, 1987; Neppe, 2011a).

Referente ao eixo 2, também foi realizada uma revisão da literatura, nas áreas supracitadas, porém com outros objetos de estudo. A revisão acerca de

outras experiências anômalas como sonhos lúcidos, Experiências de Quase Morte (EQM) e alucinações autoscópicas e heteroscópicas se fez necessária dada a grande semelhança entre estas experiências e as EFC, muitas vezes sendo confundidas ou consideradas gradações de uma mesma experiência, por parte daquela que relatam terem-na vivenciado (MEDEIROS, 2015).

Neste eixo, buscou-se diferenciar os cinco tipos de experiências (EFC e as quatro experiências similares), apontando suas convergências e divergências, de modo a melhor compreender os limites e divisões entre as experiências. Outro objetivo desta revisão era explorar os questionários construídos para tais fenômenos, de forma a inspirar e dar base para a construção desta primeira versão do questionário. Dentre os questionários estudados, cabe ressaltar a importância da versão em inglês da Escala de Lucidez e Consciência em Sonho - LuCiD scale (VOSS, SCHERMELLEH-ENGEL, WINDT, FRENZEL & HOBSON, 2013); a versão brasileira da Escala de Experiência de Quase-Morte – EEQM (SERRALTA, CONY, CEMBRANEL, GREYSON & SZOBOT, 2010), baseada na NDE Scale (GREYSON, 1983); a versão brasileira da Escala de Experiências Dissociativas – DES (FISZMAN, CABIZUCA, LANFREDI & FIGUEIRA, 2004), enquanto importantes escalas referentes às experiências similares à EFC; e o Questionário de Prevalência e Relevância de Psi – Q-PRP (MACHADO, 2009) dada sua importância e pioneirismo no estudo de experiências anômalas em população brasileira.

Por fim, durante a construção dos itens referências à atribuição de sentido e de causalidade às experiências anômalas, observou-se a necessidade de um maior aprofundamento em relação aos sentidos dados à experiência, os diferentes papéis que a experiência pode ocupar na vida dos sujeitos que a vivenciam e a influência das crenças religiosas e do aspecto psicossocial na atribuição de sentido. Deste, o eixo 3, trata dos estudos sobre comportamento e crença religiosa e/ou paranormal, contando com uma revisão da literatura em Psicologia da Religião, Ciência Cognitiva, e Ciência Cognitiva da Religião ressaltando as aproximações entre crença religiosa e paranormal, bem como conceitos como a Teoria Atribuição de Causalidade (TAC), Coping Religioso/Espiritual (CRE), religiosidade e espiritualidade, adesão, conversão

e desconversão religiosa e pensamento intuitivo e contraintuitivo, e Teste de Associação Implícita.

Estrutura do Questionário

O questionário foi estruturado para ser aplicado online, de modo que terá caráter autoaplicável. Esta primeira versão, contudo, limitou-se a construir a estrutura base e itens para o questionário, de modo que não conta com a programação na base de dados, devido à previsão de mais duas versões do questionário até a primeira coleta para validação do mesmo.

Para a construção do questionário foi utilizada a Teoria de Resposta ao Item (TRI). Utilizou-se dos critérios descritos por Pasquali (1998), com uso de itens simples, inteligíveis, consistentes com o traço medido, expressando apenas um comportamento por item e definido em um contínuo deste traço.

A formulação dos itens utilizou o critério de variedade (PASQUALI, 2009), a fim de evitar erro de resposta estereotipada, e a distribuição normal observada nos relatos acerca das características da EFC, de modo a explorar os diferentes elementos e intensidades destes nas experiências coletadas, relevando as diferenças fenomenológicas das múltiplas experiências nomeadas como EFC.

A estratégia utilizada para esta primeira definição de EFC e construção dos construtos e itens do questionário foi baseada na máxima amplitude encontrada do espectro de EFC. Assim, a primeira versão do questionário buscou incluir quantas definições fossem possíveis acerca da Experiência Fora do Corpo e, conseqüentemente, buscou inserir, em forma de itens, todas as características encontradas sobre EFC, mesmo as mais incomuns. Esta escolha se justifica por permitir um maior escrutínio da experiência, com foco em uma minuciosa descrição de seus aspectos. No tocante à inviabilidade do uso de um questionário muito extenso e cansativo para seus respondentes, o uso desta estratégia nesta primeira versão é justificado pela previsão de quatro versões do questionário até a versão final, de modo a permitir diversas oportunidades de análise quanto à pertinência de seus itens.

Para definição de EFC, seguimos a estrutura de divisão e distinção entre Experiências Anômalas (EAs) - enquanto experiências incomuns ou irregulares e que não encontram explicação completa sobre seu funcionamento

e incidência, por parte da ciência – e as atribuições de causalidade paranormal – enquanto interpretação de uma dada experiência anômala ou não Irwin, Dagnall e Drinkwater (2013). Deste modo, a satisfação de ao menos um dos critérios já configuraria, para este estudo, a experiência como EFC.

No que tange às EAs, a definição de EFC estabelecida para este estudo foi de “um experiência na qual a pessoa parece perceber o mundo a partir de um local fora de seu corpo físico” (BLACKMORE, 1982a) ou “desligada” de seu corpo físico, podendo, neste caso, perceber-se dentro e fora do corpo simultaneamente ou ainda apenas dentro do corpo, mas com uma clara distinção entre sua consciência e seu corpo físico (WHITEMAN, 1980, 2006). Tais experiências podem ser induzidas intencionalmente ou induzidas de modo não intencional (em situações na qual a EFC foi induzida por práticas de meditação ou relaxamento, mas sem a explícita intenção de induzir uma EFC), bem como podem ocorrer em circunstâncias experimentais (para fins de pesquisa) e de maneira espontânea (NEPPE, 2011b). Diversas condições podem desencadeá-la, contudo, entre as principais podemos citar o sono, atividades físicas (ALVARADO, 2016), meditação profunda, experiências de quase-morte (EQM), traumas, estimulação cerebral (BLANKE & ARZY, 2005), ilusões de óptica controladas (EHRSSON, 2007), indução hipnótica (TRESSOLDI et al., 2015), entre outras.

Já no tocante à atribuição de causalidade, as experiências serão primeiramente exploradas quanto à atribuição e nomeação da experiência descrita como uma Experiência Fora do Corpo. Assim, toda experiência compreendida por aquele que a vive enquanto EFC será considerada como tal e explorada em seus múltiplos aspectos, visando melhor descrevê-las e diferencia-las entre as demais EFCs. Deste modo, mesmo experiências em que o caráter extracorpóreo ou mesmo o caráter anômalo da experiência seja pouco claro (ou mesmo inexistente), no caso de atribuição extracorpórea para a experiência descrita, a mesma será considerada de tal forma, uma vez que o simples entendimento da experiência como tal já a classifica, ao menos, enquanto experiência subjetivamente paranormal (NEPPE, 2011a).

Ademais, acerca da atribuição de causalidade, o questionário buscará compreender o sentido dado à experiência, os processos de tentativa de controle sobre a experiência por meio da explicação de sua ocorrência e as

inferências a respeito da realidade e da autoimagem de seus vivenciadores (DELA-COLETA &DELA-COLETA, 2006), por meio da investigação da disponibilidade de sistemas de significação anteriores à experiência descrita e na importância que estes sistemas assumem quando da ocorrência da experiência e da necessidade de significação (SPILKA, SHAVER &KIRKPATRICK, 1985).

No que tange as crenças religiosas, estas serão investigadas, juntamente às crenças paranormais, tendo em vista sua intrínseca relação (MARALDI, ZANGARI &MACHADO, 2011), a extensa produção atual que busca relacionar ambas as crenças e a forte influência que a crença religiosa pode exercer na crença paranormal (ZANGARI, MACHADO, MARALDI &MARTIN, 2017). Para a construção do questionário, utilizaremos a noção de religião de maneira ampla, como no caso do movimento Nova Era, enquanto uma postura de busca mais espiritualizante do que religiosa (VALLE, 2002). Para tanto, é importante considerar a religião, bem como a espiritualidade - enquanto conceito mais abrangente sem uma necessária ligação com o sagrado (PESSANHA &ANDRADE, 2009) - anterior à EA, no intuito de verificar as crenças apriorísticas que viabilizam a atribuição de causalidade.

Não obstante, faz-se mister observar a crença religiosa e/ou paranormal posterior a EA, de modo a explorar possíveis conversões, desconversões e adesões religiosas e/ou espiritualistas. Referente a tais questões, consideramos importante a inclusão de questões que abordem a crença pessoal e as relações interpessoais, conversas e interesses e participações sociais antes e depois das EAs, Deste modo, não apenas nos interessa a conversão enquanto experiência mística, *sui generise* inefável apontada por William James (1995), mas também a conversão enquanto fenômeno psicossocial. Desta maneira, a participação e coesão social, o sentimento de pertença e a socialização religiosa são pontos nevrálgicos para compreender a religiosidade/espiritualidade e a conversão e/ou adesão religiosa (VALLE, 2002).

Ainda sobre as crenças religiosas/paranormais, o questionário busca identificar a utilização de coping religioso e/ou espiritual (CRE) positivo e negativo (PARGAMENT, SMITH KOENIG &PEREZ, 1998) relacionado com as EAs, sejam estas experiências o suporte para o CRE ou o objeto que exige

lançar mão de uma estratégia de “busca por significado em momentos de estresse” (PARGAMENT, 1997).

Por fim, com base na Epidemiologia das Representações (SPERBER, 1996) e na teoria da Mínima Contrainuitividade (BOYER, 1993; BOYER & RAMBLE, 2001), objetos que violam de uma a três regras intuitivas parecem ser favorecidos na transmissão e manutenção de seus conceitos. Desta forma, a Ciência Cognitiva da Religião busca explicar porque algumas mitologias prevaleceram sobre outras que não se mantiveram, na aposta em nossa preferência humano por objetos minimamente contrainuitivos. No intuito de testar se esta teoria se aplica a crenças não institucionalizadas e/ou ao próprio sujeito como objeto da violação intuitiva, propomos um Teste de Associação Implícita (TAI) ao fim do questionário. Este teste tem o intuito de explorar as crenças implícitas, ou seja, as crenças e pensamentos imediatos (JONG, HALBERSTADT & BLUEMKE, 2012), anteriores a correção teológica efetuada durante o discurso (BARRETT, 2007).

Ainda falta consenso quanto à crença na sobrevivência da alma ser um pensamento intuitivo ou contrainuitivo (BOYER, 2001; BERING, 2002). Com o uso do TAI esperamos verificar a intuitividade ou contrainuitividade do conceito para cada sujeito, de modo a depois comparar com a quantidade de elementos contrainuitivos presentes na EA descrita, permitindo-nos testar a Teoria da Mínima Contrainuitividade nas EFCs e demais EAs presentes neste questionário.

Organização das Questões

O questionário foi dividido em quatro seções respectivamente: 1) Dados demográficos; 2) Experiências Anômalas; 3) Escrutínio da Experiência e; 4) Teste de Associação Implícita.

A seguir, apresentamos cada uma das seções, seguida das explicações pertinentes e dos fatores teóricos atribuídos a cada item e a referência, se o item foi retirado de outro questionário ou tenha utilizado de uma questão ou questões de outro questionário como influência.

Seção 1 – Dados demográficos

Esta seção se estende da questão 1 a questão 7, consistindo de questões de múltipla alternativa e dissertativas. Estas questões foram retiradas do Q-PRP (MACHADO, 2009), uma vez que este já é o questionário referência de experiências extra-sensório-motoras em língua portuguesa.

Apenas duas questões foram alteradas. O caput da questão 6 do Q-PRP foi suprimido, e o subitem 6A (no presente questionário constando apenas como 6 devido a supressão do caput do referido item) teve a expressão “Se você não é universitário ou já fez algum outro curso superior” retirada, de modo a retirar o foco no público universitário.

Na questão 7, a pergunta “Você trabalha” foi substituída por “Qual sua ocupação” e as opções de resposta agora são relacionadas ao trabalho, estudo e/ou situação de desemprego.

Seção 2 – Experiências Anômalas

Esta seção consta com as questões de número 8 a 21. As questões de 8 a 20 apresentam 13 experiências subjetivas e/ou anômalas para que os respondentes assinalem se já as vivenciaram ou não. A figura 1 apresenta os itens divididos de acordo com a classificação das experiências anômalas. Deste modo, as 13 experiências são divididas em 3 grupos distintos: as EFCs; as experiências que embora não sejam EFC são bastante similares, sendo inúmeras vezes confundidas entre si; e as experiências que divergem bastante da EFC.

Figura 1. Experiências Anômalas

EFC	Quase-EFC	Não EFC
15.) Sentir-se fora do corpo (questão de Palmer, traduzida para o português brasileiro e apresentado no Q-PRP da Machado)	9.) Sonho Lúcido (questão montada a partir do LuCiD Scale)	13.) Acordou sentindo que caía
16.) Sentir-se dentro e fora do corpo ao mesmo tempo (experiência separativa dentro e fora do corpo - em observância)	10.) Sentir que controla o sonho (questão montada a partir do LuCid Scale)	8.) Sonho muito real (proximidade com EFC, como apresentado em – procurar no artigo II)

às experiências descritas por Whiteman, 1980; 2006)		(questão montada a partir do LuCiD Scale)
17.) Sentir diferença entre si, alma/espírito/consciência e o corpo (experiência separativa dentro do corpo - em observância às experiências descritas por Whiteman, 1980; 2006)	18.) EQM (questão montada a partir do EEQM)	11.) Sonho com entidade espiritual/religiosa (contexto brasileiro, como apresentado no artigo I)
	14.) Paralisia Noturna	12.) Sonho com amigo/familiar falecido (contexto brasileiro, como apresentado nos artigos I e II)
	20.) Despersonalização	
	19.) Autoscopia e Heteroscopia	

A escolha na ordem das experiências seguiu a instrução de Günther (2003), com relação ao agrupamento das questões partindo das mais gerais (ou menos pessoais) para as mais específicas (p. 13). Assim, buscamos iniciar esta seção com as questões acerca das EAs e da atribuição de causalidade, apenas no que diz respeito a nomeação das experiências, mas sem definição de atribuição paranormal ou questões de cunho religioso ou que diga respeito a crenças.

A ordem das questões seguiu das experiências mais comuns e mais relacionadas ao sono, passando pelas EFCs e, por fim, as experiências mais comumente vivenciadas em período de vigília.

A questão 21 solicita que as experiências assinaladas nesta seção sejam ordenadas cronologicamente, de acordo com suas ocorrências. Com base nestas questões, já é possível dividir os respondentes em 3 grupos: EFC, QEFC (quase EFC) e NEFC (não EFC), de acordo com as EAs assinaladas e com a atribuição de causalidade apontada para cada experiência. Assim, mesmo que a pessoa respondente não tenha nenhuma EAs designada como EFC, caso tenha alguma outra das experiências apresentadas e considere que esta experiência foi uma EFC, ela será alocada no grupo EFC, respeitando assim, a atribuição de causalidade apontada.

As experiências anômalas apresentadas nessa seção buscam elencar os tipos gerais de EFC, as experiências bastante semelhantes como sonho lúcido e EQM e outras experiências mais comuns e menos similares com a EFC. O intuito na inclusão destas últimas experiências é permitir a cobertura na exploração de experiências não necessariamente anômalas, mas que, uma vez consideradas como tal, passam a ter importante sentido na vida de seus experimentadores. Ademais, a inclusão de outras experiências anômalas permite a observação da tendência de pessoas que vivenciaram EFC terem outras experiências psíquicas ou relacionadas, como experiências místicas, sonhos lúcidos e memórias mais frequentes de seus sonhos (BLACKMORE, 1984, p. 227).

Com base nestas respostas, os respondentes serão divididos nos grupos EFC, QEFC e SEFC e será definida a primeira experiência crítica (a primeira experiência ocorrida na vida do respondente que seja EFC – enquanto EA ou atribuição de causalidade – no caso de ausência de uma EFC, será definida a primeira QEFC ou, em sua ausência, a primeira SEFC).

Seção 3 – Escrutínio da experiência

Esta seção trata de detalhar as experiências assinaladas na seção anterior. Sempre que possível, optou-se pelo uso de escala Likert com cinco pontos de gradação de concordância (variando de discordo totalmente a concordo totalmente), como sugerido por Günther (2003). Esta seção é subdividida em 7 subseções de acordo com pontos cronológicos em relação à experiência definida na seção anterior:

- a) Descrição dissertativa da experiência (questão 22)
- b) Contexto anterior (questões 23 a 72)
- c) Contexto do dia da experiência (questões 73 a 90)
- d) Saindo do corpo (questões 91 a 115)
- e) Durante EFC (questões 116 a 175 + subitens A a H de 164)
- f) Fim da experiência – retornando ao corpo físico (questões 176 a 195)
- g) Contexto posterior – sentidos, papel na vida dos experimentadores e consequências da experiência (questões 196 a 261)

a) Descrição dissertativa da experiência

Esta questão se designa apenas aos grupos EFC e QEFC e consiste da solicitação de descrição da experiência assinalada na questão 21. Esta questão é realizada anteriormente ao bloco de questões sobre o contexto anterior a fim de que seja claramente pontuado a diferença entre o contexto anterior à experiência e o contexto posterior (bloco g).

b) Contexto anterior

Este bloco de questões destina-se a todos os respondentes. No caso dos respondentes pertencentes ao grupo SEFC, ao término deste bloco de questões, a seção 3 se termina, dando início a seção 4 e o TAI.

Tais itens buscam explorar as crenças e contextos sociais anteriores à experiência (no caso dos grupos EFC e QEFC), de modo a melhor compreender as crenças disponíveis para a atribuição de causalidade nestes grupos, bem como a possível ausência de crenças disponíveis (ou disponibilidade de crenças não religiosas) no caso do grupo SEFC.

A figura 2 apresenta os constructos, os fatores teóricos e as referências (quando o item foi utilizado de outro questionário).

Figura 2 – Itens do contexto anterior

Referência: a referência (quando houver) será apresentada pela sigla do questionário, seguida do número do item; ou do número do item e do subitem, dividida por ponto; ou de mais de um item, seguidos de sinais de adição. Ao fim da referência, entre parênteses, segue indicado se a questão foi (a) = adaptada (em casos de tradução da língua inglesa ou pequenas modificações para adequação ao questionário); (o) = original (assim como apresentado no questionário de referência); ou (i) = a questão influenciou a construção do item, mas o item não reflete exatamente a questão original.

Questã o número	Construto	Fator Teórico	Referência
23	EAC	Percepções	Tellegen Absorption Scale 9 (a)
24	Pensamento imaginativo	Percepções	
25	Memória Viva	Percepções	DES 14 (a)
26	Visão de pássaro	Percepções	
27	Encontrar sentido incomum	Percepções	Tellegen Absorption Scale 20 (a)
28	Empatia em relatos de Experiências Místicas	Percepções	Tellegen Absorption Scale 8 (a)
29	Sensação de presença	Sensação	Tellegen Absorption Scale 31 (a)
30	Crença religiosa	Crenças	Q-PRP 8 (o)

31	Nível de religiosidade auto referido	Crenças	Q-PRP 9 (o)
32	Crenças místicas	Crenças	Q-PRP 13 (o)
33	Busca de ajuda com religiosos ou “alternativos”	Participação Social	Q-PRP 18 (o)
34	Busca de ajuda com profissionais	Participação Social	Q-PRP 16 (o)
35	Binômio corpo-alma	Crença	
36	Sobrevivência da alma	Crença	Q-PRP 12 (a)
37	Reencarnação	Crença	Q-PRP 17 (a)
38	ESP	Crença	Q-PRP 10 (a)
39	PK	Crença	Q-PRP 11 (a)
40	Meditação	Prática	Q-PRP 14 (i)
41	Yoga	Prática	Q-PRP 14 (i)
42	Hipnose	Prática	Q-PRP 14 (i)
43	Técnicas de relaxamento	Prática	Q-PRP 14 (i)
44	Indução de sonhos lúcidos	Prática	Q-PRP 14 (i)
45	Indução de EFC	Prática	Q-PRP 14 (i)
46	Visualização mental	Prática	Q-PRP 14 (i)
47	Imaginação viva/sugestiva	Percepção	Tellegen Absorption Scale 13 (a)
48	Flutuação durante absorção	Sensação	Tellegen 24 Absorption Scale (a)
49	Desenvolvimento espiritual	Prática	
50	Desenvolvimento mediúnico	Prática	
51	Oração	Prática	
52	Grupo de estudos de técnicas mentais	Participação Social	
53	Grupo de oração	Participação Social	
54	Conversa sobre crença	Participação Social	
55	Conversa sobre práticas de relaxamento	Participação Social	

56	Conversa sobre práticas religiosas	Participação Social	
57	Uso de drogas que tenham provocado uma experiência de expansão da consciência	Prática	Q-PRP 15 (a)
58	Influência da experiência de terceiros	Participação social	Q-PRP 32.14 (a)
59	Medo de conversas sobre EAs	Participação Social	Q-PRP 32.9 (a)
60	Religião para entender EAs	Crença	Q-PRP 32.8 (o)
61	EAs são demoníacas	Crença	Q-PRP 32.5 (a)
62	EAs são dons especiais	Crença	Q-PRP 32.7 (a)
63	EAs como prova do mundo espiritual	Crença	Q-PRP 32.15 (a)
64	Sem experiência e sem interesse	Emoção	Q-PRP 32.10 (o)
65	Sem experiência mas com interesse	Emoção	Q-PRP 32.6 (o)
66	Medo de compartilhar experiências socialmente	Participação Social	Q-PRP 32.3 (o)
67	Medo das EAs vivenciadas	Emoção	Q-PRP 32.4 (o)
68	Compartilhamento social das EAs vivenciadas	Participação Social	Q-PRP 32.1 (o)
69	Ouvir EAs similares	Participação Social	Q-PRP 32.2 (o)
70	EAs como frutos da imaginação	Crença	Q-PRP 32.11 (o)
71	EAs como falha de percepção/interpretação	Crença	Q-PRP 32.12 (o)
72	EAs como loucura	Crença	Q-PRP 32.13 (o)

c) Contexto do dia da experiência

Este bloco de questões destina-se aos grupos EFC e QEFC e trata do contexto imediatamente anterior à experiência, constando das últimas 24 horas até próximo à saída do corpo.

Tais itens focam especialmente em práticas realizadas no dia da experiência (e que podem vir a ser sua causa) e os estados emocionais e físicos dos sujeitos nas horas que antecedem a experiência narrada.

A figura 3 apresenta os constructos e os fatores teóricos das questões do bloco c, seção 3.

Figura 3 – Itens do contexto do dia da experiência

Questã o número	Construto	Fator Teórico	Referência
73	Ano	--	--
74	Descansado	Estado Físico	
75	Amedrontado/Estressado	Estado Físico	
76	Alcoolizado	Estado Físico	
77	Sob ação de drogas que provocaram uma experiência de expansão da consciência	Prática	
78	Meditação no dia	Prática	
79	Yoga no dia	Prática	
80	Hipnose no dia	Prática	
81	Técnicas de relaxamento no dia	Prática	
82	Indução de sonhos lúcidos no dia	Prática	
83	Indução de EFC no dia	Prática	
84	Visualização mental no dia	Prática	
85	Contemplação diante do espelho no dia	Prática	
86	Doente	Estado Físico	
87	Sob intervenção cirúrgica	Estado Físico	
88	Acidente	Estado Físico	

89	Risco eminente de morte	Estado Físico
90	Trauma psicológico intenso	Emoção

d) Saindo do corpo

Este bloco de questões destina-se aos grupos EFC e QEFC e trata do momento de início da experiência, da sensação de sair do corpo e das sensações e percepções ocorridas durante esta etapa.

A figura 4 apresenta os constructos e os fatores teóricos das questões do bloco d, seção 3.

Figura 4 – Itens de saindo do corpo

Questã o número	Construto	Fator Teórico	Referência
91	Dormindo	Estado Físico	
92	Sonhando	Estado Físico	
93	Estado Hipnagógico	Estado Físico	
94	Estado Hipnopômico	Estado Físico	
95	Paralisia do sono	Estado Físico	
96	Caminhando	Estado Físico	
97	Atividade Física	Estado Físico	
98	Práticas de indução	Estado Físico	
99	Realidade Virtual	Estado Físico	
100	Vibrações ao sair	Sensação	
101	Pulsações ao sair	Sensação	
102	Tremores ao sair	Sensação	
103	Eletricidade ao sair	Sensação	
104	Zumbidos ao sair	Sensação	
105	Estalos ao sair	Sensação	

106	Torpor ao sair	Sensação
107	Tontura ao sair	Sensação
108	Leveza/Bem-estar ao sair	Sensação
109	Se sentir saindo do corpo	Percepção
110	Se ver saindo do corpo	Percepção
111	EFC iniciando no local onde o corpo se encontra	Percepção
112	Fora do corpo repentinamente	Percepção
113	Medo de continuar paralisado	Emoção
114	Tanatofobia durante experiência	Emoção
115	Medo durante experiência	Emoção

e) Durante EFC

Este bloco de questões destina-se aos grupos EFC e QEFC e trata da experiência propriamente dita. A figura 5 apresenta os constructos, os fatores teóricos e as referências (quando o item foi utilizado de outro questionário) das questões do bloco e, seção 3.

Figura 5 – Itens de durante EFC

Referência: a referência (quando houver) será apresentada pela sigla do questionário, seguida do número do item; ou do número do item e do subitem, dividida por ponto; ou de mais de um item, seguidos de sinais de adição. Ao fim da referência, entre parênteses, segue indicado se a questão foi (a) = adaptada (em casos de tradução da língua inglesa ou pequenas modificações para adequação ao questionário); (o) = original (assim como apresentado no questionário de referência); ou (i) = a questão influenciou a construção do item, mas o item não reflete exatamente a questão original.

Questã o número	Construto	Fator Teórico	Referência
116	Existência extracorpórea	Percepção	
117	Cordão de prata	Elemento	
118	Sem consciência do corpo físico	Percepção	
119	Sem sensações do corpo físico	Percepção	
120	Aparente impossibilidade de retorno ao	Percepção	

corpo físico			
121	Consciência extracorpórea similar à experiência física	Percepção	
122	Duplo ou corpo sutil aparente	Elemento	
123	Consciência maior que corpo físico	Elemento	
124	Consciência menor que corpo físico	Elemento	
125	Consciência como ponto de luz	Elemento	
126	Consciência sem imagem ou corpo	Elemento	
127	Mais leve fora do corpo	Sensação	
128	Mais energia fora do corpo	Sensação	
129	Visão em outra perspectiva	Elemento	
130	Luz própria	Elemento	
131	Distinção com corpo físico	Percepção	LuCiD Scale 8 (a)
132	Ambiente incomum	Elemento	
133	Realismo da experiência	Elemento	Q-PRP 19D (a)
134	Irrealidade da experiência	Percepção	LuCiD Scale 1 (a)
135	Realidade diferente da realidade em vigília	Percepção	LuCiD Scale 3 (a)
136	Realidade igual à realidade em vigília	Percepção	LuCiD Scale 7 (a)
137	Sem consequências na vida real	Percepção	LuCiD Scale 9 (a)
138	Questionamento sobre estar sonhando	Percepção	LuCiD Scale 16 (a)
139	Questionamento sobre estar fora do corpo	Percepção	Desdobramento aplicado à EFC da questão LuCiD Scale 16 (i)
140	Questionamento sobre estar morto	Percepção	LuCiD Scale 16 (i)
141	Pensamento igual ao pensamento em vigília	Percepção	LuCiD Scale 17 (a)
142	Sentidos aguçados	Percepção	EEQM 9 (a)
143	Visão 360°	Elemento	

144	Sinestesia	Percepção	
145	Consciência expandida	Percepção	
146	Pensamentos mais rápidos	Percepção	EEQM 2 (a)
147	Mudança na velocidade temporal	Percepção	EEQM 1 (a)
148	Epifania	Percepção	EEQM 4 (a)
149	Controle dos atos	Percepção	LuCiD Scale 2+7+12 (i)
150	Controle sobre pensamentos	Percepção	LuCiD Scale 2+5+7+12+17 (i)
151	Movimentação comum	Elemento	
152	Movimentação descontrolada	Elemento	
153	Flutuação ou voo	Elemento	
154	Visão próxima ao teto	Elemento	
155	Experiência em local diferente do corpo físico	Elemento	
156	ESP durante experiência	Elemento	
157	Transposição de objetos	Elemento	
158	Interação de via única	Elemento	
159	Locomoção imediata	Elemento	
160	Velocidade acelerada	Elemento	
161	Velocidade reduzida	Elemento	
162	PK durante experiência	Elemento	
163	Controle do comportamento de terceiros	Elemento	LuCiD Scale 4 (a)
164	Precognição	Elemento	EEQM 11 + Q-PRP 19 subitens (i)
165	Cenas do passado	Percepção	EEQM 3 (a)
166	Rodeado por uma luz brilhante	Elemento	EEQM 8 (a)
167	Mundo sobrenatural	Elemento	EEQM 13 (a)
168	Presença mística	Elemento	EEQM 14 (a)

169	Presença espiritual	Elemento	EEQM 15 (a)
170	Presença de outras entidades não esperadas	Elemento	EEQM 14 (i)
171	Fronteira intransponível	Elemento	EEQM 16 (a)
172	Sentimento de paz e bem-estar	Emoção	EEQM 5 (a)
173	Sentimento de alegria	Emoção	EEQM 6 (a)
174	Sentimento de maravilhamento	Emoção	EEQM 5+6+7 (i)
175	Unicidade com universo	Emoção	EEQM 7 (a)

f) Fim da experiência

Este bloco de questões destina-se aos grupos EFC e QEFC e trata do momento de término da experiência, da sensação de retornar ao corpo físico e das sensações e percepções ocorridas durante esta etapa.

A figura 6 apresenta os constructos e os fatores teóricos das questões do bloco f, seção 3.

Figura 6 – Itens de fim da experiência – retornando ao corpo físico

Questã o número	Construto	Fator Teórico	Referência
176	Desejo de retornar	Elemento	
177	Medo de não conseguir voltar	Emoção	
178	Interrupção externa coincidente	Estado físico	
179	Interrupção externa como causadora	Estado físico	
180	Vibrações ao voltar	Sensações	
181	Pulsações ao voltar	Sensações	
182	Tremores ao voltar	Sensações	
183	Eletricidade ao voltar	Sensações	
184	Zumbidos ao voltar	Sensações	
185	Estalos ao voltar	Sensações	

186	Torpor ao voltar	Sensações
187	Tontura ao voltar	Sensações
188	Se sentir voltando ao corpo	Percepção
189	Se ver voltando ao corpo	Percepção
190	Fim súbito da experiência	Percepção
191	Paralisia do sono ao voltar ao corpo	Estado Físico
192	Medo de reincidência	Emoção
193	Desejo de reincidência	Emoção
194	Medo de estar louco	Emoção
195	Medo das consequências da experiência	Emoção

g) Contexto posterior

Este bloco de questões destina-se aos grupos EFC e QEFC e trata dos sentidos, consequências e papéis das experiências narradas na vida dos sujeitos que as vivencia, focando nas crenças, práticas e participações sociais dos respondentes, de modo a explorar possíveis relações de atribuição de causalidade, conversão, desconversão, adesão e coping religioso e espiritual.

A figura 7 apresenta os constructos, os fatores teóricos e as referências (quando o item foi utilizado de outro questionário) das questões do bloco g, seção 3.

Figura 7 – Itens de Contexto posterior – sentidos, papel na vida dos experimentadores e consequências da experiência

Referência: a referência (quando houver) será apresentada pela sigla do questionário, seguida do número do item; ou do número do item e do subitem, dividida por ponto; ou de mais de um item, seguidos de sinais de adição. Ao fim da referência, entre parênteses, segue indicado se a questão foi (a) = adaptada (em casos de tradução da língua inglesa ou pequenas modificações para adequação ao questionário); (o) = original (assim como apresentado no questionário de referência); ou (i) = a questão influenciou a construção do item, mas o item não reflete exatamente a questão original.

Questã o número	Construto	Fator Teórico	Referência
196	Narração da experiência a pessoas próximas	Participação Social	Q-PRP 21L+32.1 (i)

197	Narração de ESP a pessoas	Participação Social	Q-PRP 19J (a)
198	Busca de confirmação de veracidade de ESP	Prática	Q-PRP 19J (i)
199	Confirmação de veracidade de ESP	Elemento	Q-PRP 19J (i)
200	Busca de ajuda com profissionais devido EAs	Participação Social	Q-PRP 16 (a)
201	EAs como confirmação da crença religiosa	Crença	Q-PRP 33.4 (a)
202	Mudança religiosa	Crença	Q-PRP 33.5 (a)
203	Adoção de religião	Crença	Q-PRP 33.6 (a)
204	Busca de ajuda com religiosos ou “alternativos” devido EAs	Participação Social	Q-PRP 18 (a)
205	Ajuda da religião para lidar com experiência	Crença	Q-PRP 32.8 (o)
206	Ecumenismo	Crença	Q-PRP 33.7 (o)
207	Esoterismo após experiência	Crença	Q-PRP 33.8 (o)
208	Aumento de orações após experiência	Prática	Q-PRP 33.10 (o)
209	Aumento de caridade após experiência	Prática	Q-PRP 33.11 (o)
210	Deixou de ser supersticioso	Crença	Q-PRP 33.12 (o)
211	Maior crença em Deus após experiência	Crença	Q-PRP 33.15 (o)
212	Crença na sobrevivência da alma após experiência	Crença	Q-PRP 12 (a)
213	Crença em reencarnação após experiência	Crença	Q-PRP 17 (a)
214	Crença em ESP após experiência	Crença	Q-PRP 10 (a)
215	Crença em PK após experiência	Crença	Q-PRP 11 (a)
216	Meditação após experiência	Prática	Q-PRP 14 (i)
217	Yoga após experiência	Prática	Q-PRP 14 (i)
218	Hipnose após experiência	Prática	Q-PRP 14 (i)

219	Técnicas de relaxamento após experiência	Prática	Q-PRP 14 (i)
220	Indução de sonhos lúcidos após experiência	Prática	Q-PRP 14 (i)
221	Indução de EFC após experiência	Prática	Q-PRP 14 (i)
222	Visualização mental após experiência	Prática	Q-PRP 14 (i)
223	Desenvolvimento espiritual após experiência	Prática	
224	Desenvolvimento mediúnico após experiência	Prática	
225	Orações regulares após experiência	Prática	
226	Aumento de orações após experiência	Prática	
227	Estudo sobre EAs após experiência	Prática	
228	Grupo de estudos sobre EAs após experiência	Participação Social	
229	Grupo de oração após experiência	Participação Social	
230	Conversa sobre crença após experiência	Participação Social	
231	Conversa sobre práticas de relaxamento após experiência	Participação Social	
232	Conversa sobre práticas religiosas após experiência	Participação Social	
233	Evita conversas sobre religião após experiência	Participação Social	
234	Sem influência da experiência nas crenças	Crença	Q-PRP 33.17 (o)
235	Influência em amizades	Participação Social	Q-PRP 34.1(a)
236	Influência em relações amorosas	Participação Social	Q-PRP 34.8 (a)
237	Influência na profissão	Prática	Q-PRP 34.5 (a)
238	Influência nos estudos	Prática	Q-PRP 34.2 (a)

239	Influência na decisão de ter filhos	Prática	Q-PRP 34.9 (a)
240	Influência na alimentação/saúde	Prática	Q-PRP 34.13 (a)
241	Influência no estilo e objetivos de vida	Prática	Q-PRP 34.14 (a)
242	Outras influências	Prática	Q-PRP 34.15 (a)
243	Sem influências	Prática	Q-PRP 34.16 (a)
244	Influência na identidade pessoal	Crença	Q-PRP 35.1 (a)
245	Influência na visão sobre natureza humana	Crença	Q-PRP 35.2 (a)
246	Visão sobre sociedade	Crença	Q-PRP 35.3 (a)
247	Visão sobre natureza	Crença	Q-PRP 35.4 (a)
248	Influência no significado da vida	Crença	Q-PRP 35.5 (a)
249	Influência no medo da morte	Crença	Q-PRP 35.6 (a)
250	Visão sobre guerra/ódio	Crença	Q-PRP 35.7 (a)
251	Visão sobre sexo/amor	Crença	Q-PRP 35.8 (a)
252	Visão sobre família	Crença	Q-PRP 35.9 (a)
253	Visão sobre estudos	Crença	Q-PRP 35.10 (a)
254	Visão sobre negócios	Crença	Q-PRP 35.11 (a)
255	Visão sobre ciência/tecnologia	Crença	Q-PRP 35.12 (a)
256	Visão sobre riqueza material	Crença	Q-PRP 35.13 (a)
257	Visão sobre reputação pessoal	Crença	Q-PRP 35.14 (a)
258	Visão sobre publicidade	Crença	Q-PRP 35.15 (a)
259	Influência nas emoções	Emoção	Q-PRP 35.16 (a)
260	Influência na visão sobre outras coisas	Crença	Q-PRP 35.17 (a)
261	Sem influências em vê o mundo	Crença	Q-PRP 35.18 (a)

As Experiências Fora do Corpo são um tipo de experiência anômala bastante difícil de estudar por conta de seu caráter altamente subjetivo. Até o presente momento não possuímos nenhum método ontológico de estudá-la, o mais próximo de tal método é o uso de informações ocultas colocadas como alvos para a tentativa de acesso por meios não físicos por pessoas que aleguem conseguir sair do corpo. Contudo, estudos utilizando tal método não testam ontologicamente a EFC propriamente dita, mas a existência de um hipotético caráter extrassensorial da experiência que não necessariamente confirma a existência ontológica da EFC, uma vez que a experiência de se sentir fora do corpo pode ser apenas uma dramatização acerca de um outro processo de percepção extrassensorial (ESP) em curso, como telepatia, precognição ou clarividência. Ademais, estudos testando a presença de ESP em um alto número de pessoas que alegam ter EFC não encontrou dados suficientes para suportar a hipótese de um caráter extrassensório à EFC (Palmer & Vassar, 1974).

Assim, a maioria dos estudos acerca de EFCs se foca em uma perspectiva fenomenológica, de modo a investigar como as pessoas vivenciam tal experiência, quais elementos estão comumente presentes e quais as consequências decorrentes de experienciá-las (Alvarado, 2004).

Contudo, tais estudos precisam se basear apenas nos relatos de pessoas que alegam ter tido uma EFC. Dessa forma, tal método acaba por se basear nas definições próprias acerca do que venha a ser EFC por parte dos próprios experienciadores. Para minimizar o efeito do uso de definições próprias por partes dos experienciadores e evitar ambiguidades, Alvarado (2004) sugere a necessidade da inclusão da exteriorização do lócus de percepção para que uma experiência seja considerada fora do corpo.

Tal inclusão, contudo, pode excluir experiências nas quais essa sensação de saída do corpo não está tão clara, mas que, devido a sua interpretação por parte dos sujeitos

que a vivenciam, são consideradas EFCs e compartilham consequências e papéis na vida daqueles que a vivenciam com as EFCs nas quais tal exteriorização está clara e explícita. Em contrapartida, algumas experiências nas quais apesar da exteriorização estar clara não são atribuídas como fora do corpo ou a elas não são atribuídas causalidades paranormais (por parte de seus experienciadores) não compartilham das mesmas consequências e papéis na vida do sujeito daqueles que atribuem causalidade paranormal/espiritual a suas experiências (Medeiros & Silvera, 2019).

Deste modo, Neppe (2014) sugere que todas as experiências consideradas EFC sejam investigadas e tratadas como tal, para apenas durante as análises serem divididas para comparação entre experiências similares. Sob tal perspectiva, faz-se mister identificar as diversas definições dadas à EFC por diferentes grupos, a fim de melhor explorar todo e qualquer elemento e experiência que possa vir a ser considerado EFC.

Com base em tais questões, objetivou-se a realização de seis grupos focais com pessoas de grupos que supostamente teriam visões diferentes sobre a EFC. Os grupos escolhidos foram: 1) acadêmicos e pesquisadores no campo da Psicologia Anomalística, por sua relação relativamente próxima com tais experiências, embora diversos pesquisadores não trabalhem diretamente com a experiência aqui estudada; 2) participantes da Conscienciologia e Projeciologia, por seu forte interesse por tais experiências e por métodos de induzi-las; 3) médiuns de Umbanda, por seu interesse em tais experiências e com demais experiências relacionadas com o dito “plano espiritual”, mas de modo um tanto diferente em comparação a espíritas e participantes da Conscienciologia (é importante aqui ressaltar que o fundador da Conscienciologia e Projeciologia, Waldo Vieira, foi antes um médium espírita, trabalhando com Chico Xavier e mesmo fora do espiritismo ainda dialogava em termos muito próximos à doutrina espírita). Para contrapor com tais grupos, objetivou-se a realização de grupos que supostamente não teriam relação com EFCs como 4) evangélicos e 5) católicos, enquanto os

dois maiores grupos religiosos brasileiros, representantes do Cristianismo e, supostamente, mais distanciados de questões relativas a experiências fora do corpo e; 6) ateus, enquanto um grupo marcadamente cético e, em algumas ocasiões, ativamente contrário a crenças religiosas e de caráter espiritual.

Os grupos focais foram realizados na Universidade de São Paulo ou nos locais onde grupos já existentes se encontravam. Cada grupo focal foi composto de 5 a 7 pessoas e a duração média foi de 1 hora, com mínimo de 50 minutos e máximo de 90 minutos.

Após explicado o estudo e apresentado seus objetivos e métodos, os participantes eram solicitados a ler o TCLE e assiná-lo bem como tirar qualquer dúvida que eventualmente tivessem. Em seguida, era solicitado aos participantes a permissão de gravar a conversa, a qual foi atendida por todos os participantes de todos os grupos. A seguir, apresentamos, sucintamente, as definições e representações sociais acerca das EFCs em cada um dos grupos. Para uma melhor apresentação das diferenças e semelhanças em cada grupo, optamos por apresentá-los em duplas de grupos com pontos semelhantes mas que diferem dentro de um mesmo espectro. Deste modo, apresentaremos as duplas de grupos: I) Projeção e a experiência no plano espiritual (formado pelos grupos focais de médiuns de Umbanda e participantes da Conscienciologia); II) Céticos e a questão Ontologia X Fenomonologia (formado pelos grupos focais de acadêmicos e ateus); e III) Cristãos e a experiência espiritual com Deus (formado pelos grupos focais de católicos e de evangélicos);

I) Projeção e a experiência no plano espiritual

A definição de EFC em ambos os grupos (Umbanda e Conscienciologia) foi muito semelhante, inclusive pois, como apontou um dos participantes do grupo focal entre médiuns umbandistas, a Umbanda não possui literatura específica sobre EFC, de modo que eles se

valem da literatura do espiritismo e da literatura de Waldo Vieira (Conscienciologia). Para ambos, a EFC é uma experiência natural, decorrente projeção de ao menos um dos veículos da consciência, geralmente por meio da projeção do psicossoma (alma ou perispírito). Durante a experiência, consideram que ficamos mais “livres” das amarras do mundo físico, devido a utilização de corpos mais sutis, outro nome para os veículos da consciência. Para eles, as EFCs podem ocorrer de maneira espontânea, através de técnicas de indução ou ainda decorrentes de traumas, durante uma Experiência de Quase Morte (EQM).

Ambos os grupos apontaram a paralisia do sono e a sensação de estar caindo ao acordar como fenômenos intimamente ligados à EFC e afirmaram que fenômenos como déjà vu, clarividência e retrocognição podem ser decorrentes de EFCs nas quais a experiência, como um todo, acaba não ficando disponível à consciência, restando apenas algumas poucas informações da mesma.

Afirmam ainda que tais experiências ocorrem com todos e é muito mais recorrente do que supõe-se. Deste modo, apontam que diversas EFCs podem ser confundidas com sonho, em especial, nos casos em que a pessoa não conhece a respeito ou que sua religião não estuda e/ou vivencia tais experiências. Segundo ambos os grupos, as EFCs geralmente ocorrem durante o sono, pois nesse momento estamos mais relaxados, o que favorece o desligamento com o corpo físico, contudo, nem sempre temos consciência desse desligamento. Em relação a esta questão há uma das poucas divergências entre os grupos. Segundo os médiuns umbandistas, nem sempre lembramos de nossas EFCs durante o sono, mas sempre saímos do corpo. Para eles, quando lembramos apenas das experiências quando temos necessidade de lembrar. Esta necessidade é avaliada, em muitas vezes, pelas entidades e guias que amparam a pessoa.

Já segundo os participantes do grupo focal da Conscienciologia, há um espectro de lucidez e consciência entre as EFCs. Desse modo, embora toda noite tenhamos alguma descoincidência entre nosso corpo físico e os demais veículos da consciência, tal experiência pode ser parcialmente fora do corpo em diversos níveis até o limite de uma experiência completamente fora do corpo. Tal gradação ocorreria em função do grau de lucidez e consciência durante a experiência e este grau de lucidez vai se tornando maior (e mais frequente) conforme nos desenvolvemos espiritualmente e em relação às técnicas de projeção, bem como conforme nível de intencionalidade com a projeção e o nível de conscientização que atingimos em relação a tais processos.

Para ambos os grupos, contudo, há algumas diferenças entre um simples sonho e uma EFC. Os acontecimentos durante uma EFC tendem a ser mais consistentes e duradouros do que em sonhos, onde saltos abruptos na sequência de acontecimentos é mais comum. Ademais, a EFC seria mais real e com sensações mais vívidas, enquanto no sonho as sensações seriam mais relacionadas à ideia de sentir e não o sentir propriamente dito.

Embora uma EFC completa não possua onirismo, é possível que alguns elementos dela sejam confundidos como tal devido à natureza contra-intuitiva de alguns elementos da realidade não-física. Contudo, EFCs parciais podem conter simbolismos oníricos, mas que não deixam de possuir importância por poder carregar informações relevantes sobre o processo vivido ou sobre mensagens que os amparadores buscam compartilhar. Em ambos os grupos havia a ideia de que há uma certa dificuldade em formalizar com exatidão o que diferenciaria uma EFC de um sonho, contudo pontos como realismo e visão em primeira pessoa são fortes indicadores de uma EFC. Contudo, ambos os grupos enfatizaram a necessidade de desenvolvimento e experiência com as EFCs para a criação de um crivo próprio sobre a ocorrência ou não de EFC, dado seu forte caráter subjetivo. De modo mais objetivo, entretanto, ambos os grupos apontaram a comprovação a posteriori, quando

possível. Assim, vários participantes relataram realizar anotações sobre suas experiências, tanto para registro e desenvolvimento pessoal, como para possíveis investigações para comprovar a veracidade das informações acessadas durante as experiências (nem sempre possível de ser realizada).

Em ambos os grupos focais, os participantes relataram várias experiências próprias como forma de exemplificar certos comentários e definições. No grupo de umbandistas essa prática foi ainda maior, ao passo que os participantes da Conscienciologia usavam em mais vezes definições e conceitos teóricos de sua literatura.

As nomenclaturas usadas também variavam. Enquanto a Conscienciologia possui diversos termos técnicos para descrever as mais minuciosas características da experiência (e seus participantes as utilizam com bastante frequência), os médiuns umbandistas transitavam entre os termos espíritas e da Conscienciologia, bem como se valiam mais de exemplos para expressar aquilo que procuravam dizer (talvez até pela já apresentada falta de literatura própria na temática).

Com relação à atribuição de causalidade da experiência, ambos os grupos apontam a EFC como uma experiência sobrenatural. Em ambos, ainda, há o auxílio de guias e amparadores em algumas experiências. Para os umbandistas, a experiência pode ser incitada por guias espirituais quando estes necessitam da energia do médium para algum trabalho. Já os participantes da Conscienciologia apontam o auxílio dos amparadores como forma de ensiná-los a realizar suas próprias EFCs. Para a Conscienciologia, a experiência deve, tanto quanto possível, ser volitiva e consciente, de modo que sirva como meio para a evolução espiritual e autoconhecimento. Assim, embora apontem para a possibilidade de uso de alteradores de consciência para induzir a experiência, recriminam seu uso, pois os mesmos gerariam experiências pouco ou não-conscientes.

Por fim, em ambos os grupos, a experiência é vista como neutra, cabendo à atitude de seus experienciadores o papel de definir se tal experiência é benéfica ou deletéria ao sujeito. Para os umbandistas, algumas experiências mais adversas são comuns, em especial porque é durante situações de dificuldade que precisamos lembrar de nossas EFCs, de modo que retornaríamos ao corpo com a lembrança dessas experiências quando estamos necessitados de alguma ajuda. Há ainda casos em que somos chamados para auxiliar outras pessoas necessitadas. As demais experiências poderiam ser agradáveis ou aversivas, a depender de nosso estado e vibração atuais.

Já para os participantes da Conscienciologia, as experiências seriam positivas apenas quando buscamos nos conhecer mais, aumentar nossa consciência durante a experiência, bem como nossa consciência de nós mesmos. Assim, a experiência seria um meio pelo qual evoluímos espiritualmente e, quando o fazemos, temos, portanto, experiências positivas com a EFC.

II) Céticos e a questão Ontologia X Fenomenologia

Embora os grupos ateus e pesquisadores da Psicologia Anomalística compartilhem de diversas visões e apontamentos com relação às necessárias diferenciações sobre os aspectos ontológicos e fenomenológicos da experiência, a diferença de atitude frente à experiência nos dois grupos, ou ainda, mais precisamente em uma parcela do grupo de ateus revela um importante aspecto nos posicionamentos céticos encontrados em cada grupo, notadamente encontrada na diferença entre o enfoque dado à ontologia e à fenomenologia em cada grupo.

Assim, em ambos os grupos encontram-se questionamentos e afirmações sobre sua relação com sono e processos a ele relacionados, como paralisia do sono e a sensação de cair quando está acordando como sendo muitas vezes considerado pelas pessoas como retornando ao

corpo (diferente dos dois grupos anteriores, essa afirmação aqui é feita sobre a interpretação de outrem e não a atribuição que os próprios participantes dão).

Outros pontos semelhantes que são levantados em ambos os grupos são questionamentos sobre similaridade da EFC com casos de despersonalização ou desrealização espontâneos ou induzidos por substâncias, casos de apnéia noturna e sua relação com o mito de Incubus e Succubus, diferenças fisiológicas de EFCs durante o sono e durante a vigília, e casos de coma induzido em que a pessoa tem fragmentos de memórias com relação a manipulação corporal que sofreu durante os procedimentos médicos (muitas vezes podendo gerar, inclusive, algum desconforto e, temporariamente, uma maior sensibilidade ao toque).

Por fim, um ponto importante levantado por ambos os grupos é a diferença entre a ontologia e a fenomenologia das experiências tidas como EFC. Ambos os grupos pontuam que não necessariamente aquilo que é experienciado durante uma EFC seja a melhor e mais fiel representação da realidade ontológica da experiência. Contudo, há uma diferença na ênfase dada ao caráter ontológico da experiência. Enquanto o grupo de pesquisadores focou-se no aspecto subjetivo dado ao termo experiência, enquanto aquilo que é experienciado pelo sujeito que a vive, metade do grupo de ateus mantinha-se focado no caráter ontológico e, portanto, focado na discussão quanto a existência (ou não) da EFC enquanto experiência concretamente extra-corpórea.

Assim, o grupo de pesquisadores se focou mais na definição de EFC enquanto uma experiência subjetiva de percepção da consciência externa ao corpo físico. Tal experiência seria baseada na mudança de perspectiva para fora do corpo físico e se diferenciaria do sonho pelo grau de realismo, mas nos quais tais parâmetros de realismo seriam influenciados pela interpretação intersubjetiva. Tal interpretação ocorreria em função não apenas de crença pessoal, mas de questões culturais (onde meio, círculo social e mídia exerceriam importantes

papéis de influência). Um outro ponto levantado a influenciar a interpretação seriam experiências progressas. Em outras palavras, experiências já similares (como o exemplo dado no grupo focal, paralisia do sono) ao que a pessoa define como EFC já seriam o suficiente para, ao interpretar tal vivência como EFC, servir de gatilho para liberar a mente a criar diversos outros tipos de EFCs, chegando a experiências mais classicamente denominadas EFC.

Neste grupo de pesquisadores, apenas um participante considerava mais fortemente a questão ontológica e, diferente do grupo ateu, sua postura era favorável a possibilidade de existência de elementos ontológicos de uma concreta saída do corpo.

Apenas um participante, entre os pesquisadores, narrou alguma experiência que considerou EFC. Relata ainda que esta interpretação foi feita posteriormente (no momento da experiência, julgou ser um simples sonho), com base em eventos posteriores que davam-lhe suporte para considerar a existência de um elemento de ESP em sua experiência (conhecera, durante a experiência, uma residência que, uma vez conhecendo fisicamente a mesma, era idêntica ao que vira durante a experiência).

Em contrapartida, no grupo de ateus, dois participantes narraram ao menos uma experiência na qual sentiram uma exteriorização de seu lócus de percepção. Suas atitudes em relação à experiência, no entanto eram bastante diferentes. Enquanto uma participante que dizia ter EFCs com alguma frequência e que todas as experiências pareciam mais vívidas, sempre envolviam paralisia do sono e, em sua maioria, eram experiências lúcidas, considerava que havia tido EFC uma vez que esse é o nome dado a experiência, mas sem acreditar que, de fato, houvesse deixado seu corpo físico; o outro participante a descrever uma EFC diz que só sentiu isso uma única vez, mas que hoje percebe tal experiência como um momento de

transição, no qual parte de seu corpo ainda não estava acordada, decorrente do alto grau de estresse que vivia no momento.

Esse mesmo pensamento cético e bastante crítico em relação a uma suposta EFC é apresentado de maneira jogaça referindo-se a pessoas que acreditam ter saído do corpo, com frases como “Pessoal da projeção astral é sempre o pessoal mais louco do yoga”, ou :

Porque aí eu tenho que falar que nem você, vou dar o benefício da dúvida pra pessoa. A pessoa tá dizendo que teve experiência fora do corpo? A pessoa tá admitindo que teve? Então beleza, teve! Que nem isso, tem gente que diz que fala com Deus. Então, beleza, lógico. Só não vou confiar muito na pessoa (risos), mas tudo bem.

Tal postura, em alguns momentos, parece se voltar contra a outra participante que ter vivenciado EFC, a ponto da participante sentir a necessidade de explicitar que afirma que viveu uma EFC pois esse é o nome dado a experiência:

Não, isso tá claro desde o começo, eu não acho que eu to saindo do corpo. Pra mim não é esse o debate. (...)É, e se tem um universo de gente chamando assim, por quê que eu não vou chamar assim?

Esse grupo de ateus também apresenta com maior frequência questionamentos sobre o que significaria dizer que a experiência é mais vívida que o sonho. Para eles, diversos sonhos parecem muito reais e trazem a sensação corpórea, de modo que entendem que quem acredita que vivenciou uma experiência mais real do que o sonho está, nesta comparação, fantasiando uma experiência mais profunda do que a que verdadeiramente viveu.

Assim, a grande diferença entre os grupos de pesquisadores e de ateus foi a abertura à possibilidade de considerar a realidade fenomenológica e subjetiva do sujeito. O grupo de ateus pareceu se sentir mais compelido a expressar sua descrença na existência da experiência como forma de explicitar a impossibilidade, para eles, da proposição ontológica que tal

experiência poderia implicar. Em que pese que metade deste grupo apresentou tal postura, enquanto a outra metade, ainda guardando seu direito de não acreditar na existência da possibilidade de saída do corpo, se permitia pensar na experiência subjetiva da pessoa sem a consequente necessidade de identificação com a atribuição de causalidade paranormal, este grupo parece ilustrar a diferença de postura de diferentes tipos de ateísmos (Silver, Coleman III, Hood Jr. & Hocombe, 2014), apontando para a necessidade de maiores investigações sobre as representações sociais em ateus o que, infelizmente, não é escopo deste estudo.

Por fim, uma discussão pertinente de menção foi encontrada no grupo de acadêmicos, no qual levantou-se a questão quanto ao primado da visão nas EFCs. Ao definir as características mais relevantes da EFC, os participantes apontaram para visão, percepções corporais ou a sensação delas no corpo sentido durante a experiência e confirmação posterior sobre o que foi visto ou vivido durante a experiência (o que nem sempre é possível). Contudo, um dos participantes apontou para a possibilidade de a sensação proprioceptiva ser anterior e possivelmente disparadora dos elementos visuais, ao menos em casos provocados por hiperreflexia labiríntica.

Para ambos os grupos, as EFCs são neutras, cabendo à interpretação da experiência, bem como as histórias vividas durante a experiência, o papel de definição sobre a experiência ser uma experiência positiva ou negativa. A participante do grupo de ateus que afirma ter tido várias EFCs concorda com tal proposição, mas acrescenta que as primeiras experiências foram mais aversivas provavelmente devido a seu caráter desconhecido. Contudo, afirma que depois que percebeu que não era nada com que devia se preocupar e que a experiência não tardava a acabar passou a gostar das experiências e, por diversas vezes, busca formas para prolongar a experiência.

III) Cristãos e a experiência espiritual com Deus

Para os dois últimos grupos, a EFC também possui relação com paralisia do sono, diferentemente dos grupos com base reencarnacionista, os participantes das religiões cristãs consideraram a experiência como um tipo das experiências espirituais com Deus que podemos ter. Contudo, enquanto entre os evangélicos a experiência foi vista como positiva (uma participante chegou a narrar uma EFC que um conhecido teve, durante um oração em grupo, e que retorna extasiado da experiência, alegando que esteve com Deus e Este se comunicou com ele) e muitas vezes desejável (vários participantes relatam que o medo da experiência desconhecida não supera a curiosidade e vontade de experimentar tal sensação e presença divina), os participantes católicos dizem que embora tenham curiosidade, o medo do desconhecido é maior.

Ambos os grupos usam referências da Bíblia para embassar suas concepções. Entre os evangélicos foi citado uma passagem da segunda carta de São Paulo, onde apontam uma relação de Paulo com Deus, onde a passagem é concluída com a expressão “se esteve mesmo fora de seu corpo, só Deus sabe”, apontando para os caracteres espiritual, divino, subjetivo e *sui generis* da experiência.

Para ambos os grupos, a EFC é mais um dom do Espírito Santo, dentre tantos outros que Deus pode dar aos homens, “a partir de sua necessidade e para edificar a palavra de Deus”. Contudo, entre os católicos foi bastante presente a queixa de que sua religião se baseia em experiências espirituais narradas na Bíblia, mas que sentem que não há permissão para que eles vivenciem suas próprias experiências espirituais (ou que interpretem como espirituais suas experiências), como se tais experiências tenham ficado para trás, em um período ainda inicial do Cristianismo.

Assim, os participantes católicos descrevem uma insatisfação com estruturas engessadas e relações com uma Bíblia que não fala com eles assim como Deus falava com seu

povo na Bíblia. Dirigem ainda esta crítica à hierarquia da Igreja e a “padres muito tradicionais” e a religião como um todo, alegando que embora amem a religião, às vezes se sentem restringidas pelas regras da Igreja:

Graças a Deus nós temos padres novos, agora, que eles vem realmente autorizar muitas experiências que são anseios e que a gente não se autorizava, né? E pensamentos... que nem, esse padre da nossa religião, ontem, ele falou e ele rompeu com muitos mitos de pecado. Aliás, o que ele mais faz é romper, né? Sabe, então nós temos, graças a Deus uma geração de padres jovens. E agradeço a Deus o padre da matriz ter se aposentado, que eu tava orando pela aposentadoria dele a muito tempo. (...) A gente vive experiências muito prisioneiras. Eu comecei a estudar teologia há muito tempo justamente pra tentar me libertar das correntes. Eu amo minha religião e ela me ajuda demais; mas ela me acorrenta demais.

Assim, enquanto os evangélicos vêem as EFCs como experiências positivas e/ou neutras, os católicos dizem que embora queiram poder se permitir a ter essas experiências, sentem que as mesmas são apresentadas como negativas e potencialmente deletérias, como aponta uma outra participante em “A personificação do mal molda demais a nossa forma de vivenciar a nossa fé. E aí a gente fica com medo porque tudo é reduzido ao bem ou ao mal. Tudo é reduzido a Deus ou ao diabo”.

Em que pese a EFC ser considerada uma experiência de contato com o divino para estes dois grupos, embora ela seja associada à experiências como paralisia do sono e autoscopia, ela também apresenta um caráter ainda mais marcante de inefabilidade, dado que seria um contato direto com a divindade suprema. Assim, nenhum dos dois grupos apontou características principais da experiência, mas afirmaram que se trata de uma experiência subjetiva que apenas a pessoa que vive pode definir.

Referências Bibliográficas

- ALVARADO, C. S. Phenomenological Aspects of Out -of-Body Experiences: A Report of Three Studies. **JASPR**, 78, 1984, 219-240
- ALVARADO, C. S. Trends in the Study of Out-of-Body Experiences: An Overview of Developments Since the Nineteenth Century. **Journal of Scientific Exploration**, Virgínia, 1989, v. 3(1): 27-42.
- ALVARADO, C. S. Out-of-body Experiences. In: Cardeña, E., Lynn, S. J. & Krippner, S. (Org.). *Varieties of Anomalous Experience: Examining the Scientific Evidence*. Washington, DC: American Psychological Association, 2004, p. 183-218.
- ALVARADO, C. S. Out-of-body experiences during physical activity: Report of four new cases. **Journal of the Society for Psychical Research**, 2016, 80, 1-12.
- BARRETT, J. L. Cognitive Science of Religion: What is it and why is it? **Religion Compass**, 2007, 1: 768-786.
- BERING, J. M. Intuitive conceptions of dead agent's minds: The natural foundations of afterlife beliefs as phenomenological boundary. **Journal of Cognition an Culture**, 2002, 2: 263-308.
- BLACKMORE, S. J. **Beyond the body: An investigation of out-of-the-body experiences**. London: Heinemann, 1982a.
- BLACKMORE, S. J. Have you ever had an OBE?: The wording of the question. **Journal of the Society for Psychical Research**, 51, 1982b, pp. 292-302.
- Blackmore, S. J. OBEs, lucid dream and imagery: Two surveys. **Journal of the American Society for Psychical Research**. In Press, 1982c.
- BLACKMORE, S. J. A psychological theory of the out-of-body experience. **Journal of Parapsychology**, Durham, v. 48, 1984a, pp. 201-218.
- BLACKMORE, S. J. A postal survey of OBE and other experiences. **Journal of the Science for Psychical Research**, vol. 52, n. 796, 1984b, pp. 225-244.
- BLACKMORE, S. J. Spontaneous and deliberate OBEs: a questionnaire survey. **Journal of the Society for Psychical Research**, vol. 53, n. 802, 1986, pp. 218-224.
- BLACKMORE, S. J. (1987). Where am I? Perspectives in imagery and the out-of- body experience. **Journal of Mental Imagery**, 11: 53-66.
- BLANKE, O. & ARZY, S. The out-of-body experience: Disturbed self- processing at the temporo-parietal junction. **Neuroscientist**, Newbury Park, v. 11, n. 1, 2005, pp. 16–24

- BLANKE, O., ORTIGUE, S., LANDIS, T., & SEECK, M. Stimulating illusory own-body perceptions. *Nature*, 419 (6904), 2002, pp. 269–70.
- BOYER, P. **Cognitive Aspects of Religious Symbolism**, edited by P. Boyer, 4-47. Cambridge: Cambridge University Press, 1993.
- BOYER, P. **Religion Explained: The Evolutionary Origins of Religious Thought**. New York: Basic Books, 2001.
- BOYER, P. & RAMBLE, C. Cognitive templates for religious concepts: Cross-cultural evidence for recall of counter-intuitive representations. *Cognitive Science*, 2001, 25: 535-64.
- BOZZANO, E. Considerations et hypothèse sur les phénomènes de bilocation. *Annales des Sciences Psychiques*, 21, 1911.
- CRESWELL, J. W. **Qualitative inquiry and research design: Choosing among the five traditions** (3a ed.). Thousand Oaks, CA: Sage, 2012.
- CROOKALL, R. **The Study and Practice of Astral Projection**. London: Aquarian Press, 1961.
- CROOKALL, R. **More astral projections**. London: Aquarian Press, 1964a.
- CROOKALL, R. **The Techniques of Astral Projection**. London: Aquarian Press, 1964b.
- DE RIDDER D., VAN LAERE K., DUPONT P., MENOVSKY T., & VAN DE HEYNING P. Visualizing out-of-body experience in the brain. *N Engl J Med*, Nov 1; 357(18): 2007, pp. 1829-33.
- DELA-COLETA, J. A. & DELA-COLETA, M.. **Atribuição de causalidade: teoria, pesquisa e aplicações**. Taubaté: Cabral Editora e Livraria Universitária, 2006.
- EHRSSON, H. H. The experimental induction of out-of-body experiences. *Science*, 2007, 317(5841), 1048.
- FISZMAN, A., CABIZUCA, M., LANFREDI, C. & FIGUEIRA, I. A adaptação transcultural para o português do instrumento Dissociative Experiences Scale para rastrear e quantificar os fenômenos dissociativos. **Rev. Bras. Psiquiatria**, 2004, 26(3): 164-73.
- GABBARD, G. O. & TWEMLOW, A. W. **With the eyes of the mind: An empirical analysis of out-of-body states**. New York: Praeger Scientific, 1984.
- GREEN, C. E. Spontaneous “paranormal” experiences in relation to sex and academic background. *Journal of the Society for Psychical Research*, 43, 1966. pp. 357-363.
- GREEN, C. E. Ecsomatic experiences and related phenomena. *Journal of the Society for Psychical Research*, 44, 1967, pp. 111-113.

- GREYSON, B. The Near-Death Experience Scale: Construction, Reliability, and Validity. **The journal of Nervous and Mental disease**, vol. 171, n. 6, 1983, pp. 369-375.
- GÜNTHER, H. **Como elaborar um questionário. Planejamento da Pesquisa nas Ciências Sociais**, 1. Brasília: UNB, 2003.
- HARALDSSON, E., GUDMUNDSDOTTIR, A., RAGNARSSON, A., LOFTSSON, J. & JONSSON, S. National survey of psychical experiences and attitudes towards the paranormal in Iceland. **Research in Parapsychology**, Scarecrow Press, Metuchen, N. J, 1977, pp. 182-186.
- IRWIN, H. J. Out of the body down under: Some cognitive characteristics of Australian students reporting OBEs. **Journal of the Society for Psychical Research**, 50, 1980, pp. 448-459.
- IRWIN, H. J. **Flight of Mind: a psychological study of the out-of-body experience**. Metuchen, New Jersey: The Scarecrow Press, 1985.
- HART, H. ESP Projection: Spontaneous Cases and Experimental Method. **JASPR**, 48, 1954, pp. 121-146.
- IRWIN, H. J.; DAGNALL, N. & DRINKWATER, K. Parapsychological experiences as anomalous experience plus paranormal attribution: A questionnaire based on a new approach to measurement. **Journal of Parapsychology**, 2013, 77, 39-53.
- JAMES, W. **As variedades da experiência religiosa. Um estudo sobre a natureza humana**. São Paulo, Editora Cultrix, 1995.
- JONG, J., HALBERSTADT, J. & BLUEMKE, M. Foxholes atheism, revisited: the effects of mortality salience on explicit and implicit religious belief. **Journal of Experimental Social Psychology**, 2012, 48: 983-989.
- KOHR, R. L. A survey of psi experiences among members of a special population. **Journal of the American Society for Psychical Research**, 74, 1980, pp. 395-411.
- MACHADO, F. R. **Experiências anômalas na vida cotidiana: Experiências extra-sensório-motoras e sua associação com crença, atitudes e bem-estar subjetivo**. Tese (Doutorado em Psicologia Social). Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.
- MARALDI, E. O., ZANGARI, W., MACHADO, F. R. A Psicologia das crenças paranormais: uma revisão crítica. **Boletim da Academia Paulista de Psicologia**, 2011, 31(81): 394-421.
- MEDEIROS, G. **Fenomenologia da percepção extracorpórea – uma análise de comportamentos e crenças das experiências fora do corpo**. 2014. 185f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde) - Universidade Federal de São Paulo, Santos, 2014.

- MEDEIROS, G. T. & SILVEIRA, F. A. Fenomenologia da percepção extracorpórea: análise de experiências fora do corpo. **Rev. abordagem gestalt.**, Goiânia, 2015, v. 21, n. 2, p. 225-234.
- MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da Percepção**. 3. ed. (Moura, C. A. R. Trad.). São Paulo: Editora Martins Fontes, 2006.
- MOREIRA, V. O método fenomenológico de Merleau-Ponty como ferramenta crítica na pesquisa em psicopatologia. **Psicol.Reflex.Crit.**, vol.17, n.3, 2004, pp. 447-456.
- MOUSTAKAS, C. **Phenomenological research methods**. Thousand Oaks, CA: Sage, 1994.
- MYERS, F. W. H. **Human personality and its survival of bodily death** (2 Vols.), London: Longmans, Green, 1903.
- NEPPE V. Near-Death Experiences: A new challenge in temporal lobe phenomenology? Comments on "A neurobiological model for Near-Death Experiences."**Journal of Near-Death Studies**, 7(4), 1989, pp. 243-248.
- NEPPE, V. Models of the Out-of-Body Experience: A New Multi-Etiological Phenomenological Approach. **NeuroQuantology**, 9(1), 2011a, pp. 72-83.
- NEPPE V. Ensuring homogenous data collection for present and future research on possible psi phenomena by detailing subjective descriptions, Using the Multi-axial A to Z SEATTLE Classification. **NeuroQuantology**, 9(1), 2011b, pp. 84-105.
- OSIS K: **Perspectives for out of body research, in Research in Parapsychology**. Edited by Roll WG, Morris RL, Moms ID. Metuchen, NJ, Scarecrow Press, 1973.
- OSIS, K. Insider's view of the OBE: A questionnaire study. In: Roll, W. G. (Ed.). **Research in parapsychology**. Metuchen, NJ: Scarecrow Press, 1979. pp. 50-52.
- OSTY, E. N. La vision de soi. **Revue métapsychique**, No. 3, 1930, pp. 185-197.
- PALMER, J., & VASSAR, C. ESP and out-of-the-body experiences: An exploratory study. **Journal of the American Society for Psychological Research**, 1974, 68, 257-80.
- PALMER, J. The out-of-body experience: A psychological theory. **Parapsychology Review**, [S.l.], v. 9, n. 5, 1978, pp. 19-22.
- PALMER, J. A community mail survey of psychic experiences. **Journal of the American Society for Psychological Research**, New York, v. 73, 1979, pp. 221-251.
- PALMER, J. & DENNIS, M.A **Community Mail Survey of Psychic Experiences in Research in Parapsychology**. Metuchen, NJ, Scarecrow Press, 1975.
- PARGAMENT, K. I. **The Psychology of Religion and Coping: Theory, Research, Practice**. New York, Guilford, 1997.

- PARGAMENT, K. I., SMITH, B. W., KOENIG, H. G. & PEREZ, L. Patterns of positive and negative religious coping with major life stressors. **Journal for the Scientific Study of Religion**, 1998, 37(4): 710-24.
- PASQUALI, L. Princípios de elaboração de escalas psicológicas. **Rev. Psiqu. Clín.**, 1998, 25: 206-13.
- PASQUALI, L. Psicometria. **Rev. Esc. Esferm.** 2009, USP, 43 (esp): 992-9.
- PATTON, M. Q. **Qualitative Evaluation and Research Methods**, Newbury Park: Sage Publications, 1990.
- PELTO, P. J. **Applied Ethnography: Guidelines for field research**. 1 ed. Walnut Creek: Left Coast Press, 2013.
- PENFIELD, W. Functional localization in temporal and deep Sylvian areas. **Research Publications Association for Research in Nervous and Mental Disease**, 36(1), 1958, pp. 210-26.
- PERSINGER, M.A. Near-death experiences and ecstasy: A product of the organization of the human brain? In S. Della Sala (Ed.), **Mind myths: Exploring popular assumptions about the mind and brain**, New York: Wiley, 1999, pp. 85-99.
- PESSANHA, P. P. & ANDRADE, E. R. Religiosidade e prática clínica: um olhar fenomenológico existencial. **Perspectivas Online**, 2009, 3(10), 75-86.
- RING, K. **Life at death: A scientific Investigation of the Near-Death Experience**. Coward, McCann & Geoghegan, New York, 1980.
- SADALA, M. L. A. A fenomenologia como método para investigar a experiência vivida: uma perspectiva do pensamento de Husserl e de Merleau- Ponty. In: **SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE PESQUISA E ESTUDOS QUALITATIVOS**, 2., 2004, Bauru. Anais... Bauru: Universidade do Sagrado Coração de Jesus e Sociedade de Estudos e Pesquisa Qualitativa, 2004. 1 cd- rom.
- SERRALTA, F. B., CONY, F., CEMBRANEL, Z., GREYSON, B. & SZOBOT, C. M. Equivalência semântica da versão em português da Escala de Experiência de Quase-Morte. **Psico-USF**, 2010, 15(1): 35-46.
- SPERBER, D. **Explaining Culture: A naturalistic approach**. Oxford: Blackwell, 1996.
- SPIEGEL, D. & CARDEÑA, E. Disintegrated experience: the dissociative disorders revisited. **Journal of Abnormal Psychology**, 100(3): 1991, 366-378.
- SPIILKA, B., SHAVER, P. & KIRKPATRICK, L. A. A General Attribution Theory for the Psychology of Religion. **Journal for the Scientific Study of Religion**, 1985, 24(1): 1-20.

- TART, C. T. A psychophysiological study of out-of-body experiences in a selected subject. **Journal of the American Society for Psychical Research**, 62, 1968, 3-27.
- TART, C. T. **On being stoned: A psychological study of marijuana intoxication**. Science and Behavior Books. Palo Alto, Ca, 1971.
- TART, C. T. A second psychophysiological study of out-of-body experiences in a gifted subject. **International Journal of Parapsychology**, 9, 1976, pp. 251-258.
- TRESSOLDI, P. E.; PEDERZOLI, L.; CAINI, P.; FERRINI, A.; MELLONI, S.; RICHELDI, D.; RICHELDI, F. & TRABUCCO, A. Out of Body Experience induced by hypnotic suggestion. Part 1: phenomenology and perceptual characteristics. **Front. Hum. Neurosci.**, 8:0, 2015.
- TWEMLOW, S. W., GABBARD, G. O. & JONES, F. C. The out-of-body experiences: A phenomenological typology based on questionnaire responses. **American Journal of Psychiatry**, 139, 1982, pp. 450-455.
- VALLE, E. Conversão: da noção teórica ao instrumento de pesquisa. **Rev. De Estudos da Religião**, 2002, 2: 51-73.
- VERÍSSIMO, D. S., & FURLAN, R. Entre a filosofia e a ciência: Merleau-Ponty e a psicologia. **Paideia** (Ribeirão Preto), 2007, pp. 331-342.
- VOSS, U., SCHERMELLEH-ENGEL, K., WINDT, J., FRENZEL, C., & HOBSON, A. Measuring consciousness in dreams: The lucidity and consciousness in dreams scale. **Consciousness and Cognition: An International Journal**, 2013, 22(1): 8-21.
- WETTACH, G.E. The near-death experience as a product of isolated subcortical brain function. **Journal of Near Death Studies**, 19: 2000, pp. 71-90.
- WHITEMAN J. H. M. Separative experience. **Psi**, 2(1), 1980, pp. 1-4.
- WHITEMAN, J. H. M. **Old and New Evidence on the Meaning of Life. Volume 3. Universal Theology and Life in the Other Worlds**. Gerrards Cross: Colin Smythe, 2006.
- WHITLOCK, F.A. The psychiatry and psychopathology of paranormal phenomena. **Aust N Z Journal of Psychiatry**, 12(1): 1978, pp. 11-9.
- ZANGARI, W., MACHADO, F. R., MARALDI, E. O. & MARTIN, L. B. Psicologia da Religião e Psicologia Anomalística: aproximações pela produção recente. **Rev. Pistis Prax., Teol. Pastor.**, 2017, v.9(1): 173-188.
- ZUSNE, L.; JONES, W. H. **Anomalistic psychology: a study of magical thinking**. Hillsdale, New Jersey, Hove e Londres: Lawrence Erlbaum Associates, 1989.

ANEXO A - QUESTIONÁRIO FENOMENOLÓGICO DE EFC

1.) Biologicamente, você é do sexo: 1. feminino 2. masculino

2.) Idade: anos

3.) Cidade, Estado e País onde nasceu:/.....
/.....

(cidade) (Estado) (País)

4.) Bairro, Cidade e Estado onde reside atualmente: /
...../.....

(cidade) (Estado)

(bairro)

5.) Estado civil: 1. Nunca fui casado(a).

2. Sou casado(a).

3. Sou separado ou divorciado.

4. Sou viúvo(a).

5. Vivo maritalmente com um(a) companheiro(a).

6.) Qual é seu nível de escolaridade?

1. Ensino fundamental incompleto – entre 1º e 4º ano

2. Ensino fundamental incompleto – entre 5º e 8º ano

3. Ensino fundamental completo – 1º ao 8º ano

4. Ensino médio incompleto (antigo colegial)

5. Ensino médio completo (antigo colegial)

6. Ensino superior incompleto (faculdade) Qual curso? _____

7. Ensino superior completo (faculdade) Qual curso? _____

8. Pós-Graduação

7.)Qual a sua ocupação?

1. Estuda

2. Trabalha Profissão / Cargo / Função:

3. Estuda e Trabalha Profissão / Cargo / Função:

4. Desempregado

7A) Quem sustenta você financeiramente?

1. Você mesmo(a) 2. Família (pai, mãe ou responsável)

7B) Sua renda mensal (no caso de você se sustentar) ou a renda mensal de sua família (no caso de você ser sustentado por ela) é:

1.() até R\$ 207,00

2.() entre R\$ 207,01 e R\$ 423,00

3.() entre R\$ 424,00 e R\$ 926,00

4.() entre R\$ 927,00 e R\$ 1.668,00

5.() entre R\$ 1.669,00 e R\$ 2.803,00

6.() entre R\$ R\$ 2.804,00 e R\$ 4.647,00

7.() entre R\$ 4.648,00 e R\$ 7.792,00

8.() de R\$ 7.793,00 para mais

8.) Você já teve alguma experiência de vivenciar um sonho de modo tão vívido e real que você não conseguia diferenciar as características do sonho com o mundo real e desperto, isto é, durante o sonho, os acontecimentos eram muito reais e minhas emoções e meus pensamentos eram exatamente os mesmos que teria se estivesse acordado?

1. não 2. Sim

Se você respondeu "sim" na questão anterior, responda as questões de 8A a 8D. Se você respondeu "não", passe diretamente à questão nº 9.

8A) Quantas vezes você já teve esse tipo de experiência?

1 2 3 4 5 6 7 8 9 ou mais

8B) Essa experiência provocou alguma mudança nas suas crenças religiosas?

1. não 2. sim

8C) Essa experiência provocou alguma mudança em sua relação/atitude para com as pessoas?

1. não 2. sim

8D) A que você atribui a ocorrência desse tipo de experiência?

- | | |
|-------------------|-------------------------------|
| 1. Sonho | 8. Experiência Fora do Corpo |
| 2. Sonho Lúcido | 9. Experiência de Quase-morte |
| 3. Alucinação | 10. Autoscopia |
| 4. Fantasia | 11. Experiência Mística |
| 5. Coincidência | 12. Experiência Religiosa |
| 6. Poder da mente | 13. Outro. Especifique..... |

7. Imaginação

9.) Você já teve alguma experiência em que, durante um sonho, percebeu e/ou tornou-se consciente de que estava sonhando?

1. não 2. Sim

Se você respondeu "sim" na questão anterior, responda as questões de 9A a 9D. Se você respondeu "não", passe diretamente à questão nº 10.

9A) Quantas vezes você já teve esse tipo de experiência?

1 2 3 4 5 6 7 8 9 ou mais

9B) Essa experiência provocou alguma mudança nas suas crenças religiosas?

1. não 2. sim

9C) Essa experiência provocou alguma mudança em sua relação/atitude para com as pessoas?

1. não 2. sim

9D) A que você atribui a ocorrência desse tipo de experiência?

- | | |
|-----------------|-------------------------------|
| 1. Sonho | 8. Experiência Fora do Corpo |
| 2. Sonho Lúcido | 9. Experiência de Quase-morte |
| 3. Alucinação | 10. Autoscoopia |
| 4. Fantasia | 11. Experiência Mística |
| 5. Coincidência | 12. Experiência Religiosa |

6. Poder da mente

13. Outro. Especifique.....

7. Imaginação

10.) Você já teve alguma experiência em que você se sentiu no controle de um sonho, isto é, você conseguia alterar a história, o comportamento de outras pessoas e mover ou transformar objetos a partir de sua vontade?

1. não

2. Sim

Se você respondeu "sim" na questão anterior, responda as questões de 10A a 10D. Se você respondeu "não", passe diretamente à questão nº 11.

10A) Quantas vezes você já teve esse tipo de experiência?

1 2 3 4 5 6 7 8 9 ou mais

10B) Essa experiência provocou alguma mudança nas suas crenças religiosas?

1. não 2. sim

10C) Essa experiência provocou alguma mudança em sua relação/atitude para com as pessoas?

1. não 2. sim

10D) A que você atribui a ocorrência desse tipo de experiência?

1. Sonho

8. Experiência Fora do Corpo

2. Sonho Lúcido

9. Experiência de Quase-morte

3. Alucinação

10. Autoscopia

4. Fantasia

11. Experiência Mística

5. Coincidência

12. Experiência Religiosa

6. Poder da mente

13. Outro. Especifique.....

7. Imaginação

11.) Durante o sono, você já teve alguma experiência em que sentia, via ou ouvia a presença de alguma entidade espiritual ou religiosa?

1. não 2. Sim

Se você respondeu "sim" na questão anterior, responda as questões de 11A a 11D. Se você respondeu "não", passe diretamente à questão nº 12.

11A) Quantas vezes você já teve esse tipo de experiência?

1 2 3 4 5 6 7 8 9 ou mais

11B) Essa experiência provocou alguma mudança nas suas crenças religiosas?

1. não 2. sim

11C) Essa experiência provocou alguma mudança em sua relação/atitude para com as pessoas?

1. não 2. sim

11D) A que você atribui a ocorrência desse tipo de experiência?

- | | |
|-------------------|-------------------------------|
| 1. Sonho | 8. Experiência Fora do Corpo |
| 2. Sonho Lúcido | 9. Experiência de Quase-morte |
| 3. Alucinação | 10. Autoscopia |
| 4. Fantasia | 11. Experiência Mística |
| 5. Coincidência | 12. Experiência Religiosa |
| 6. Poder da mente | 13. Outro. Especifique..... |
| 7. Imaginação | |

12.) Durante o sono, você já teve alguma experiência em que sentia, via ou ouvia a presença de algum amigo ou familiar já falecido?

1. não 2. Sim

Se você respondeu "sim" na questão anterior, responda as questões de 12A a 12D. Se você respondeu "não", passe diretamente à questão nº 13.

12A) Quantas vezes você já teve esse tipo de experiência?

12 3 4 5 6 7 8 9 ou mais

12B) Essa experiência provocou alguma mudança nas suas crenças religiosas?

1. não 2. sim

12C) Essa experiência provocou alguma mudança em sua relação/atitude para com as pessoas?

1. não 2. sim

12D) A que você atribui a ocorrência desse tipo de experiência?

- | | |
|-------------------|-------------------------------|
| 1. Sonho | 8. Experiência Fora do Corpo |
| 2. Sonho Lúcido | 9. Experiência de Quase-morte |
| 3. Alucinação | 10. Autoscopia |
| 4. Fantasia | 11. Experiência Mística |
| 5. Coincidência | 12. Experiência Religiosa |
| 6. Poder da mente | 13. Outro. Especifique..... |
| 7. Imaginação | |

13.) Você já teve alguma experiência em que acordava sentindo que caía, isto é, como se você se sentisse acima do nível da cama e caísse sobre ela assim que acordasse?

1. não 2. Sim

Se você respondeu "sim" na questão anterior, responda as questões de 13A a 13D. Se você respondeu "não", passe diretamente à questão nº 14.

13A) Quantas vezes você já teve esse tipo de experiência?

1 2 3 4 5 6 7 8 9 ou mais

13B) Essa experiência provocou alguma mudança nas suas crenças religiosas?

1. não 2. sim

13C) Essa experiência provocou alguma mudança em sua relação/atitude para com as pessoas?

1. não 2. sim

13D) A que você atribui a ocorrência desse tipo de experiência?

- | | |
|-------------------|-------------------------------|
| 1. Sonho | 8. Experiência Fora do Corpo |
| 2. Sonho Lúcido | 9. Experiência de Quase-morte |
| 3. Alucinação | 10. Autoscopia |
| 4. Fantasia | 11. Experiência Mística |
| 5. Coincidência | 12. Experiência Religiosa |
| 6. Poder da mente | 13. Outro. Especifique..... |
| 7. Imaginação | |

14.) Você já teve alguma experiência em que, assim que acordou, não conseguia mexer seu corpo por alguns momentos, como se não tivesse controle de seu próprio corpo?

1. não 2. Sim

Se você respondeu "sim" na questão anterior, responda as questões de 14A a 14D. Se você respondeu "não", passe diretamente à questão nº 15.

14A) Quantas vezes você já teve esse tipo de experiência?

1 2 3 4 5 6 7 8 9 ou mais

14B) Essa experiência provocou alguma mudança nas suas crenças religiosas?

1. não 2. sim

14C) Essa experiência provocou alguma mudança em sua relação/atitude para com as pessoas?

1. não 2. sim

14D) A que você atribui a ocorrência desse tipo de experiência?

- | | |
|-------------------|-------------------------------|
| 1. Sonho | 8. Experiência Fora do Corpo |
| 2. Sonho Lúcido | 9. Experiência de Quase-morte |
| 3. Alucinação | 10. Autoscopia |
| 4. Fantasia | 11. Experiência Mística |
| 5. Coincidência | 12. Experiência Religiosa |
| 6. Poder da mente | 13. Outro. Especifique..... |
| 7. Imaginação | |

15.) Você já teve alguma experiência em que você sentiu como se se deslocasse "para fora" ou "para longe" de seu corpo, isto é, sentiu que sua consciência ou que sua mente estava em algum lugar diferente de seu corpo físico?

1. não 2. Sim

Se você respondeu "sim" na questão anterior, responda as questões de 15A a 15E. Se você respondeu "não", passe diretamente à questão nº 16.

15A) Quantas vezes você já teve esse tipo de experiência?

1 2 3 4 5 6 7 8 9 ou mais

15B) Em quantas destas experiências você se sentiu saindo de seu corpo, ou seja, sentiu o momento exato em que sua consciência ou sua mente deixavam seu corpo físico?

1 2 3 4 5 6 7 8 9 ou mais

15C) Essa experiência provocou alguma mudança nas suas crenças religiosas?

1. não 2. sim

15D) Essa experiência provocou alguma mudança em sua relação/atitude para com as pessoas?

1. não 2. sim

15E) A que você atribui a ocorrência desse tipo de experiência?

1. Sonho

8. Experiência Fora do Corpo

2. Sonho Lúcido

9. Experiência de Quase-morte

3. Alucinação

10. Autoscópia

4. Fantasia

11. Experiência Mística

5. Coincidência

12. Experiência Religiosa

6. Poder da mente

13. Outro. Especifique.....

7. Imaginação

16.) Você já teve alguma experiência em que sentiu como se sua consciência ou sua mente se dividissem e parte dela se deslocasse “para fora” ou “para longe” de seu corpo enquanto outra parte permanecia em seu corpo, isto é, sentiu que sua consciência ou que sua mente estava, simultaneamente, dentro e fora de seu corpo físico?

1. não

2. Sim

Se você respondeu "sim" na questão anterior, responda as questões de 16A a 16E. Se você respondeu "não", passe diretamente à questão nº 17.

16A) Quantas vezes você já teve esse tipo de experiência?

1 2 3 4 5 6 7 8 9 ou mais

16B) Em quantas destas experiências você se sentiu saindo de seu corpo, ou seja, sentiu o momento exato em que sua consciência ou sua mente deixavam seu corpo físico?

1 2 3 4 5 6 7 8 9 ou mais

16C) Essa experiência provocou alguma mudança nas suas crenças religiosas?

1. não 2. sim

16D) Essa experiência provocou alguma mudança em sua relação/atitude para com as pessoas?

1. não 2. sim

16E) A que você atribui a ocorrência desse tipo de experiência?

- | | |
|-------------------|-------------------------------|
| 1. Sonho | 8. Experiência Fora do Corpo |
| 2. Sonho Lúcido | 9. Experiência de Quase-morte |
| 3. Alucinação | 10. Autoscopia |
| 4. Fantasia | 11. Experiência Mística |
| 5. Coincidência | 12. Experiência Religiosa |
| 6. Poder da mente | 13. Outro. Especifique..... |
| 7. Imaginação | |

17.) Você já teve alguma experiência em que sentiu como se sua consciência ou sua mente se separassem de seu corpo físico mas ainda permanecesse nele, isto é, embora ainda junto ao corpo, sentiu que sua consciência ou que sua mente não estava conectada ao corpo e conseguia percebê-lo como diferente de si ou de sua consciência?

1. não 2. Sim

Se você respondeu "sim" na questão anterior, responda as questões de 17A a 17E. Se você respondeu "não", passe diretamente à questão nº 18.

17A) Quantas vezes você já teve esse tipo de experiência?

1 2 3 4 5 6 7 8 9 ou mais

17B) Em quantas destas experiências você se sentiu se separando de seu corpo, ou seja, sentiu o momento exato em que sua consciência ou sua mente se separou de seu corpo físico e passou a percebê-lo como se não fizesse parte ou estivesse ligado à sua consciência ou mente?

1 2 3 4 5 6 7 8 9 ou mais

17C) Essa experiência provocou alguma mudança nas suas crenças religiosas?

1. não 2. sim

17D) Essa experiência provocou alguma mudança em sua relação/atitude para com as pessoas?

1. não 2. sim

17E) A que você atribui a ocorrência desse tipo de experiência?

1. Sonho

8. Experiência Fora do Corpo

2. Sonho Lúcido

9. Experiência de Quase-morte

3. Alucinação

10. Autoscopia

4. Fantasia

11. Experiência Mística

5. Coincidência

12. Experiência Religiosa

6. Poder da mente

13. Outro. Especifique.....

7. Imaginação

18.) Você já teve alguma experiência espiritual profunda, no momento em que sentiu um grande e eminente risco de morte ou em que fora diagnosticado morto?

1. não

2. Sim

Se você respondeu "sim" na questão anterior, responda as questões de 18A a 18D. Se você respondeu "não", passe diretamente à questão nº 19.

18A) Quantas vezes você já teve esse tipo de experiência?

1 2 3 4 5 6 7 8 9 ou mais

18B) Essa experiência provocou alguma mudança nas suas crenças religiosas?

1. não 2. sim

18C) Essa experiência provocou alguma mudança em sua relação/atitude para com as pessoas?

1. não 2. sim

18D) A que você atribui a ocorrência desse tipo de experiência?

- | | |
|-------------------|-------------------------------|
| 1. Sonho | 8. Experiência Fora do Corpo |
| 2. Sonho Lúcido | 9. Experiência de Quase-morte |
| 3. Alucinação | 10. Autoscopia |
| 4. Fantasia | 11. Experiência Mística |
| 5. Coincidência | 12. Experiência Religiosa |
| 6. Poder da mente | 13. Outro. Especifique..... |
| 7. Imaginação | |

19.) Você já teve alguma experiência em que você se sentiu como se estivesse ao lado ou a frente de si mesma(o), isto é, uma situação em que você se via fazendo algo, como se estivesse olhando para outra pessoa? (Por favor, não considerar situações em que você olhou para seu reflexo no espelho, na água, ou em situações semelhantes).

1. não 2. Sim

Se você respondeu "sim" na questão anterior, responda as questões de 19A a 19D. Se você respondeu "não", passe diretamente à questão nº 20.

19A) Quantas vezes você já teve esse tipo de experiência?

1 2 3 4 5 6 7 8 9 ou mais

19B) Essa experiência provocou alguma mudança nas suas crenças religiosas?

1. não 2. sim

19C) Essa experiência provocou alguma mudança em sua relação/atitude para com as pessoas?

1. não 2. sim

19D) A que você atribui a ocorrência desse tipo de experiência?

1. Sonho

8. Experiência Fora do Corpo

2. Sonho Lúcido

9. Experiência de Quase-morte

3. Alucinação

10. Autoscopia

4. Fantasia

11. Experiência Mística

5. Coincidência

12. Experiência Religiosa

6. Poder da mente

13. Outro. Especifique.....

7. Imaginação

20.) Você já teve alguma experiência em que você sentiu como se seu corpo não lhe pertencesse ou na qual você olhou para seu reflexo e não se reconheceu?

1. não

2. Sim

Se você respondeu "sim" na questão anterior, responda as questões de 20A a 20D. Se você respondeu "não", passe diretamente à questão nº 21.

20A) Quantas vezes você já teve esse tipo de experiência?

1 2 3 4 5 6 7 8 9 ou mais

20B) Essa experiência provocou alguma mudança nas suas crenças religiosas?

1. não 2. sim

20C) Essa experiência provocou alguma mudança em sua relação/atitude para com as pessoas?

1. não 2. sim

20D) A que você atribui a ocorrência desse tipo de experiência?

- | | |
|-------------------|-------------------------------|
| 1. Sonho | 8. Experiência Fora do Corpo |
| 2. Sonho Lúcido | 9. Experiência de Quase-morte |
| 3. Alucinação | 10. Autoscopia |
| 4. Fantasia | 11. Experiência Mística |
| 5. Coincidência | 12. Experiência Religiosa |
| 6. Poder da mente | 13. Outro. Especifique..... |
| 7. Imaginação | |

(Se você respondeu "sim" em ao menos uma questão, entre as questões 8 e 20, indique a ordem na qual estas experiências ocorreram em sua vida, isto é, marque qual foi a primeira, dentre estas experiências, que você teve em sua vida, em seguida a segunda e assim por diante. Se em uma mesma experiência você experimentou duas ou mais das experiências descritas entre as questões 8 e 20, por favor, selecione ambas as questões na mesma posição cronológica.

Se você respondeu "não" a TODAS as questões, entre as questões 8 e 20, passe diretamente à questão nº 23.)

21.) Por favor, indique a ordem na qual você experimentou as experiências descritas abaixo. Caso você tenha experimentado mais de uma experiência simultaneamente, marque estas experiências no mesmo espaço. Considere apenas a primeira experiência de cada categoria que você teve, caso tenha tido mais de uma vez a mesma experiência, indique apenas a primeira vez que experimentou a experiência descrita em cada questão.

- 8.)** Tive uma experiência de vivenciar um sonho de modo tão vívido e real que não conseguia diferenciar as características do sonho com o mundo real e desperto.
- 9.)** Tive uma experiência em que, durante um sonho, percebi e/ou tornei-me consciente de que estava sonhando.
- 10.)** Tive uma experiência em que me senti no controle de um sonho.
- 11.)** Durante o sono, tive uma experiência em que sentia, via ou ouvia a presença de uma ou mais entidades espirituais ou religiosas.
- 12.)** Durante o sono, tive uma experiência em que sentia, via ou ouvia a presença de um ou mais amigos ou familiares já falecidos?
- 13.)** Tive uma experiência em que acordava sentindo que caía, como se eu sentisse acima do nível da cama e caísse sobre ela assim que acordei.
- 14.)** Tive uma experiência em que, assim que acordei, não conseguia mexer meu corpo, como se eu não o controlasse.
- 15.)** Tive uma experiência em que senti como se me deslocasse "para fora" de meu corpo.
- 16.)** Tive uma experiência em que senti como se minha consciência ou minha mente se dividissem e estivessem, simultaneamente, dentro e fora de meu corpo físico.
- 17.)** Tive uma experiência em que senti como se minha consciência ou minha mente se separassem de seu corpo físico mas ainda permanecesse nele, percebendo de maneira diferente minha consciência ou minha mente e meu corpo físico.
- 18.)** Tive uma experiência espiritual profunda, no momento em que senti um grande e eminente risco de morte ou quando fui diagnosticado morto.
- 19.)** Tive uma experiência em que me senti como se estivesse ao lado ou a frente de mim mesma(o), como se estivesse olhando para outra pessoa. (Não considerar situações em que você olhou para seu reflexo no espelho, na água, ou em situações semelhantes).

20.)Tive uma experiência em que me senti como se meu corpo não me pertencesse ou na qual não consegui reconhecer meu reflexo.

Primeira experiência:...../..... /..... /.....

Segunda experiência:...../..... /..... /..... Terceira
 experiência:...../..... /..... /..... Quarta
 experiência:...../..... /..... /..... Quinta
 experiência:...../..... /..... /..... Sexta
 experiência:...../..... /..... /..... Sétima
 experiência:...../..... /..... /..... Oitava
 experiência:...../..... /..... /..... Nona
 experiência:...../..... /..... /..... Décima
 experiência:...../..... /..... /..... Décima-primeira
 experiência:...../..... /..... /.....

Décima-segunda experiência:...../..... /..... /..... Décima-
 terceira experiência:...../..... /..... /.....

(Para esta terceira parte do questionário, o grupo NEFC responderá apenas as questões de 23 a 72, relativas a percepções e visões de mundo, crenças religiosas/paranormais e práticas de alteração de consciência.)

Com relação à experiência “X” (em x será apresentada a primeira experiência apresentada na questão 21 considerada EFC ou, em sua ausência, a primeira QEFC), gostaríamos de saber um pouco mais a respeito dela. (Questão não realizada para o grupo NEFC)

22.)Por favor, nos dê uma breve, mas completa descrita de sua experiência. O que você sentiu? Como reconheceu que estava vivendo essa experiência? Como foi viver essa experiência? Como ela terminou? O que você sentiu ao fim da experiência?

.....
.....
.....

Nas questões a seguir, assinale o quanto cada afirmação se aplica a você.

23.)Algumas vezes, sinto como se saísse de minha consciência habitual e experimentasse um estado de existência totalmente diferente.

24.)Meus pensamentos constantemente não ocorrem como palavras, mas como imagens visuais.

25.)Algumas vezes, consigo me lembrar de certas experiências em minha com tanta clareza e vivacidade que é quase como se eu vivesse a experiência novamente.

26.)Às vezes, consigo imaginar um local que conheço e, enquanto o imagino, é como se o visse de cima, quase como se eu voasse por cima do local imaginado.

27.) Coisas que podem parecer sem sentido para outras pessoas, constantemente fazem sentido para mim.

28.)Eu acredito que realmente entendo o que algumas pessoas querem dizer quando dizem sobre experiências místicas.

29.)Algumas vezes, eu sinto a presença de alguém que não está fisicamente no mesmo local que eu.

30.)Qual é sua crença / religião / posição religiosa ou não-religiosa?

(Pode assinalar mais de uma alternativa, se for o caso.)

1. Católica Apostólica Romana

2. Judaica
3. Islâmica
4. Luterana
5. Calvinista
6. Metodista
7. Presbiteriana
8. Batista
9. Evangélica (Especifique a denominação:)
10. Umbanda
11. Candomblé
12. Uma outra religião de origem africana ou afro-brasileira (Especifique:.....)
13. Espiritismo Kardecista
14. Budista (Alguma tradição em especial? Especifique:.....)
15. Alguma outra religião oriental (Especifique:.....)
16. Wicca
17. Não sou adepto de nenhuma religião específica, mas acredito em Deus.
18. Sou agnóstico(a), ou seja, não pertencço a nenhuma religião, tenho dúvidas quanto à existência de um Ser Divino, mas não nego a possibilidade de sua existência.
19. Sou ateu/atéia.
20. Sou esotérico(a).
21. Outra, não apontada acima:.....

31.) Você se considera: 1. nem um pouco religioso(a)

2. um pouco religioso(a)

3. moderadamente religioso(a)

4. muito religioso(a)

32.) Você acredita:

1. no poder dos cristais

(Pode assinalar mais de uma alternativa)

2. no poder dos pêndulos

3. na numerologia

4. na astrologia

5. Não acredito em nada disso.

33.) Com quais dos tipos de pessoas listadas abaixo, você já buscou seriamente informação, ajuda ou aconselhamento para si mesmo?

(Pode assinalar mais de uma alternativa.)

1. médium, clarividente ou "paranormal"

2. cartomante e/ou tarólogo(a)

3. astrólogo(a)

4. pessoa que realiza cura espiritual

5. quiromante (pessoa que faz leitura da mão)

6. jogador(a) de búzios

7. Outros. (Por favor especifique:.....)

8. Nunca procurei informação, ajuda ou aconselhamento com nenhum dos tipos de pessoas listadas acima.

Se você assinalou o item 8 na questão anterior, passe diretamente à questão 34. Se você assinalou algum dos outros itens, responda as questões de 33A a 33C abaixo.

33A) Quantas vezes você já consultou essa(s) pessoa(s) ?

1 2 3 4 5 6 7 8 9 ou mais

33B) Alguma dessas informações, auxílios ou aconselhamentos influenciou ou mudou alguma decisão importante que você tenha tomado em sua vida ?

1. não

2. sim

33C) Em média, como você avaliaria sua(s) experiência(s) com essa(s) pessoa(s)?

1. Muito proveitosas

2. Proveitosas de alguma forma

3. De nenhum valor

4. Prejudiciais

5. Muito prejudiciais

34.) Você já buscou ajuda para si mesmo ou se consultou com:

(Pode assinalar mais de uma alternativa)

1. psicólogo

3. psicanalista

2. psiquiatra

4. Nunca busquei ajuda ou me consultei com algum desses profissionais.

- 35.)** Você considera que a alma seja:
1. o mesmo que espírito
 2. semelhante ao espírito, mas quando dentro do corpo
 3. o mesmo que consciência
 4. um conceito religioso

Nas questões a seguir, assinale o quanto cada afirmação se aplica a você.

- 36.)** Eu acredito na sobrevivência da alma ou do espírito após a morte é.
- 37.)** Eu acredito em reencarnação, ou seja, que é possível, depois da morte, voltar à vida terrena em um outro corpo.
- 38.)** Eu acredito que a mente tem capacidade de captar informações de outras mentes e/ou do ambiente sem a utilização da visão, da audição, do tato, do paladar ou do olfato.
- 39.)** Eu acredito no poder da mente sobre a matéria, ou seja, que a mente é capaz, por exemplo, de movimentar objetos sem que estes sejam tocados ou sem usar qualquer força física conhecida.
- 40.)** Eu pratico ou já pratiquei meditação transcendental ou zen.
- 41.)** Eu pratico ou já pratiquei yoga.
- 42.)** Eu pratico ou já pratiquei hipnose ou auto hipnose.
- 43.)** Eu pratico ou já pratiquei outras técnicas de relaxamento não descritas anteriormente.
- 44.)** Eu pratico ou já pratiquei técnicas de indução de sonhos lúcidos.
- 45.)** Eu pratico ou já pratiquei técnicas de projeção da consciência.
- 46.)** Eu pratico ou já pratiquei técnicas de visualização mental.

- 47.) Se eu quiser, eu posso imaginar que meu corpo é tão pesado que eu não poderia movê-lo mesmo se quisesse.
- 48.) Quando estou ouvindo música ou fazendo outra coisa que me relaxe, eu sinto às vezes como se eu estivesse suspenso no ar.
- 49.) Eu desenvolvo ou já desenvolvi minha espiritualidade.
- 50.) Eu desenvolvo ou já desenvolvi minha mediunidade.
- 51.) Eu faço orações regulares.
- 52.) Eu participo de grupo de estudos sobre técnicas de relaxamento/meditação/hipnose/indução de sonho lúcido ou projeção da consciência.
- 53.) Eu participo de grupo de oração.
- 54.) Gosto de conversar sobre religião e crença.
- 55.) Gosto de conversar sobre práticas de relaxamento.
- 56.) Gosto de conversar sobre práticas religiosas.
- 57.) Eu já fiz uso de drogas ou remédios que provocaram um “aumento ou expansão” da minha consciência.

As questões a seguir referem-se às experiências descritas na seção 2 deste questionário. Por favor, assinale o quanto cada afirmação se aplica a você.

- 58.) À exceção de sonhos, nunca vivenciei experiências/fenômenos mencionados neste questionário, mas soube de vários casos ocorridos com outras pessoas e esses casos me impressionaram tanto que influenciaram minhas crenças religiosas.
- 59.) Tenho medo das experiências/fenômenos descritos neste questionário e não gosto nem de ouvir nem de falar sobre elas.

- 60.)**A religião tem me ajudado a lidar com essas minhas experiências e a entendê-las
- 61.)**Eu acredito que as pessoas que passam por algumas das experiências descritas neste questionário são demoníacas
- 62.)**Eu acredito que as pessoas que passam por algumas das experiências descritas neste questionário têm um dom especial.
- 63.)**As experiências ou fenômenos descritos neste questionário são provas da existência de um mundo espiritual
- 64.)**Não vivenciei nenhum tipo de experiência apontada neste questionário e não tenho interesse por esse assunto.
- 65.)**Não vivenciei nenhum tipo de experiência apontada neste questionário, mas me interesso por esse assunto.
- 66.)**Apesar de ter vivido experiências indicadas neste questionário, não gosto de falar sobre elas com as outras pessoas com medo de que me achem maluca(o) ou ridícula(o).
- 67.)**Tenho muito medo dessas experiências que ocorrem comigo e, se eu pudesse, gostaria de me livrar disso e nunca mais passar por algo assim.
- 68.)**Gosto de comentar com amigas(os) e/ou familiares sobre as minhas experiências indicadas neste questionário.
- 69.)**Gosto de saber que outras pessoas também passam por experiências parecidas com aquelas que eu vivenciei e estão indicadas neste questionário.
- 70.)**Já ouvi muitas pessoas relatarem sobre essas experiências ou fenômenos, mas considero que esses relatos devem ser fruto de imaginação.
- 71.)**Para mim, essas experiências ocorrem por falhas na percepção e/ou erros na interpretação de eventos absolutamente normais.
- 72.)**As pessoas que relatam essas experiências são loucas.

(As questões a seguir são destinadas apenas aos grupos EFC e QEFC)

As questões a seguir referem-se à experiência descrita na questão 22: (mostrar a resposta dada à questão 22).

73.)Em que ano esta experiência ocorreu?

Por favor, assinale o quanto cada afirmação se aplica sua experiência.

74.)No noite anterior à experiência narrada, eu dormi muito bem.

75.)No dia da experiência narrada eu estava bastante estressado ou com medo.

76.)No dia da experiência narrada eu havia ingerido bebida alcoólica.

77.)No dia da experiência narrada eu usei drogas ou remédios que provocaram um “aumento ou expansão” da minha consciência.

78.)No dia da experiência narrada eu pratiquei meditação.

79.)No dia da experiência narrada eu pratiquei yoga.

80.)No dia da experiência narrada eu pratiquei hipnose ou auto hipnose.

81.)No dia da experiência narrada eu pratiquei outra técnica de relaxamento não descrita anteriormente.

82.)No dia da experiência narrada eu pratiquei técnicas de indução de sonhos lúcidos.

83.)No dia da experiência narrada eu pratiquei técnicas de projeção da consciência.

84.)No dia da experiência narrada eu pratiquei técnicas de visualização mental.

85.)No dia da experiência narrada eu passei muito tempo imóvel, me contemplando no espelho.

- 86.)**No dia da experiência narrada eu estava bastante doente.
- 87.)**No dia da experiência narrada eu passei por uma cirurgia.
- 88.)**No dia da experiência narrada eu sofri um acidente.
- 89.)**No dia da experiência narrada eu senti que ia morrer.
- 90.)**No dia da experiência narrada eu sofri um trauma psicológico intenso.

Por favor, assinale o quanto cada afirmação a seguir se aplica ao início de sua experiência.

- 91.)**Eu estava dormindo quando minha experiência começou.
- 92.)** Eu estava sonhando quando minha experiência começou.
- 93.)**Eu estava adormecendo quando minha experiência começou.
- 94.)**Eu estava acordando quando minha experiência começou.
- 95.)**Senti que eu era incapaz de mover qualquer músculo de meu corpo.
- 96.)**Eu estava caminhando quando minha experiência começou.
- 97.)**Eu estava fazendo atividade física quando minha experiência começou.
- 98.)**Eu estava realizando alguma das práticas nas questões **78 a 84**.
- 99.)**Eu estava usando um equipamento eletrônico com realidade virtual.
- 100.)**Senti vibrações em meu corpo.
- 101.)**Senti pulsações em meu corpo.
- 102.)**Senti tremores em meu corpo.
- 103.)**Senti uma sensação semelhante a eletricidade atravessando meu corpo.
- 104.)**Ouvi zumbidos que pareciam vir de meu corpo ou ao redor dele.

105.)Ouvi estalos que pareciam vir de meu corpo ou ao redor dele.

106.)Tive uma sensação de torpor pelo corpo.

107.)Tive uma sensação de tontura.

108.) Tive uma sensação de grande leveza e bem-estar.

109.)Eu me senti deixando o corpo.

110.)Eu me vi deixando o corpo.

111.) Minha experiência começou no mesmo lugar onde estava meu corpo físico.

112.)De repente, eu me vi/me percebi fora de meu corpo.

113.)Tive medo de não conseguir mais me mexer.

114.)Tive medo de morrer.

115.)Fiquei assustada(o), sem saber o que acontecia.

Por favor, assinale o quanto você concorda que cada afirmação a seguir ter ocorrido durante sua experiência.

116.)Eu existia fora de meu corpo físico.

117.)Minha consciência estava ligada a meu corpo físico por uma espécie de corda ou cordão.

118.)Durante a experiência, eu perdi a consciência do meu corpo físico.

119.)Enquanto a experiência ocorria, era como se eu não tivesse sensações em meu corpo físico.

120.)Em algum momento, pareceu que eu não seria capaz de retornar ao meu corpo.

121.)Eu (minha consciência) me sentia como uma pessoa completa, como quando estou em meu corpo físico.

122.)Minha consciência tinha a aparência de meu corpo físico, mas era constituída de material mais sutil.

123.)Eu parecia/me sentia maior que meu corpo físico.

124.)Eu parecia/me sentia menor que meu corpo físico.

125.)Minha consciência era apenas um ponto de luz.

126.)Parecia que eu não tinha imagem ou matéria, isto é, eu não era capaz de sentir ou ver eu mesma(o).

127.)Eu sentia falta de peso ou maior leveza que antes de deixar seu corpo físico?

128.)Eu sentia como se tivesse mais energia que antes de sair de seu corpo físico?

129.)Eu era capaz de ver de um ponto diferente de onde seria esperado se eu estivesse em meu corpo físico.

130.)Meu entorno parecia aceso de forma não natural por uma luz que parecia vir de mim mesmo (minha consciência extracorpórea).

131.)Eu sabia que o corpo que eu vivenciava durante a experiência não era meu corpo físico.

132.)Meu entorno parecia, de alguma maneira, diferente do normal.

133.)A experiência pareceu tão real que não podia ser sonho ou imaginação.

134.)Eu sabia que o que eu vivenciava durante a experiência não era real

135.)Eu sabia que as coisas que eu vivenciava durante a experiência não eram iguais ao que vivencio acordado.

136.)O que eu vivenciei durante a experiência era exatamente igual ao que eu vivenciaria em acordado.

137.)Eu sabia que as coisas que eu fazia durante a experiência não tinham consequências em minha vida real.

138.)Eu me perguntei se estava sonhando.

139.)Eu me perguntei se estava fora do corpo.

140.)Eu me perguntei se estava morto.

141.) Eu podia pensar tão claramente quanto quando acordado e/ou em meu corpo físico.

142.)Um ou mais sentidos meus pareciam amplificados (por exemplo, minha audição era tão aguçada que conseguia ouvir sons que não sou capaz de ouvir normalmente).

143.)Eu era capaz de ver em 360º, ou seja podia ver tudo o que acontecia em todas as direções, ao mesmo tempo.

144.)Meus sentidos se misturavam (por exemplo, eu via a cor de um som ou sentia o gosto de uma cor).

145.)Eu sentia que minha consciência estava mais expandida do que normalmente é.

146.)Meus pensamentos pareciam mais rápidos do que o normal.

147.)O tempo parecia passar mais rápido ou mais devagar do que o normal.

148.)De repente, parecia que eu compreendia tudo no mundo.

149.)Eu tinha total controle sobre meus atos.

150.)Eu tinha total controle sobre meus pensamentos.

151.)Eu podia me mover usando ações cotidianas como andar ou correr.

152.)Eu me movia mas isso era fora de meu controle.

153.)Eu flutuei ou voei em algum momento da experiência.

154.)Eu era capaz de ver de um ponto próximo ao teto.

155.)Eu fui para um lugar diferente de onde estava meu corpo físico.

156.)Eu tomei consciência de algo que não podia ser visto, sentido ou ouvido de onde meu corpo físico estava, como se fosse uma percepção extra-sensorial.

157.)Eu podia atravessar objetos como se eles não estivessem lá.

- 158.)**Eu podia tocar ou falar com as pessoas, mas elas não me respondiam.
- 159.)**Eu podia ir para qualquer lugar imediatamente, apenas desejando.
- 160.)**Eu me movia com uma velocidade incomum, extremamente rápida.
- 161.)**Eu me movia com uma velocidade incomum, extremamente lenta.
- 162.)**Eu conseguia controlar objetos com meu pensamento.
- 163.)**Eu conseguia controlar o comportamento de outras pessoas.
- 164.)**Eu vi, senti, ouvi ou tomei consciência de fatos que ocorreriam no futuro.
- 164A.)** Eu vi, senti, ouvi ou tomei consciência de fatos do meu futuro pessoal.
- 164B.)** Estas cenas trouxeram informações importantes e inesperadas que me avisaram de algo ou me auxiliaram na resolução de um problema.
- 164C.)** Eu vi, senti, ouvi ou tomei consciência de fatos do futuro de membros de minha família.
- 164D.)** Eu vi, senti, ouvi ou tomei consciência de fatos do futuro de amigos meus.
- 164E.)** Eu vi, senti, ouvi ou tomei consciência de fatos do futuro de pessoas que eu conheço mas não tenho laços de amizade.
- 164F.)** Estes fatos envolviam acontecimentos trágicos como acidentes ou mortes.
- 164G.)** Estes fatos envolviam coisas positivas como boas notícias.
- 164H.)** Eu vi, senti, ouvi ou tomei consciência de fatos do futuro do mundo.
- 165.)**Cenas do passado retornaram à minha mente.
- 166.)**Eu vi ou me senti rodeado por uma luz brilhante.
- 167.)**Parecia que eu tinha entrado num outro mundo, sobrenatural.
- 168.)**Eu vi, senti ou ouvi uma presença mística.
- 169.)**Eu vi, senti ou ouvi a presença de espíritos mortos ou religiosos.

170.)Eu vi, senti ou ouvi a presença de outras entidades que eu não esperava ver em minha vida cotidiana.

171.)Eu cheguei a um local onde não me permitiram entrar e me “mandaram de volta ao meu corpo físico”.

172.)Eu tive um incrível sentimento de paz e bem-estar.

173.)Eu tive um incrível sentimento de alegria.

174.)Eu tive uma sensação de maravilhamento ou admiração muito intensa.

175.) Eu tive uma sensação de harmonia ou unidade com o universo.

Por favor, assinale o quanto cada afirmação a seguir se aplica ao final de sua experiência.

176.) Imediatamente antes do fim da experiência, eu senti a necessidade ou o desejo de retornar ao meu corpo físico.

177.) Imediatamente antes do fim da experiência, eu senti medo de ficar separado de meu corpo físico e não conseguir mais voltar.

178.) Uma interrupção externa à experiência, ocorrida no local onde meu corpo físico se encontrava, coincidiu com o fim da minha experiência.

179.) Minha experiência acabou devido à uma causa externa, ocorrida no local onde meu corpo físico se encontrava.

180.) Senti vibrações em meu corpo, enquanto voltava.

181.) Senti pulsações em meu corpo, enquanto voltava.

182.) Senti tremores em meu corpo, enquanto voltava.

183.) Senti uma sensação semelhante a eletricidade atravessando meu corpo, enquanto voltava.

184.) Ouvi zumbidos que pareciam vir de meu corpo físico ou ao redor dele.

- 185.)**Ouvi estalos que pareciam vir de meu corpo físico ou ao redor dele.
- 186.)**Tive uma sensação torpor pelo corpo.
- 187.)**Tive uma sensação de tontura ao retornar ao meu corpo físico.
- 188.)**Eu me senti retornando ao meu corpo físico.
- 189.)**Eu me vi retornando ao meu corpo físico.
- 190.)** Minha experiência acabou subitamente e eu, de repente, me senti novamente em meu corpo físico.
- 191.)**Ao retornar ao meu corpo físico, não conseguia me mexer.
- 192.)**Assim que a experiência terminou, tive medo de que ocorresse novamente.
- 193.)** Assim que a experiência terminou, tive vontade de que ocorresse novamente.
- 194.)**Assim que a experiência terminou, tive medo de que estivesse ficando louco.
- 195.)**Assim que a experiência terminou, tive medo das consequências da experiência.

Por favor, assinale o quanto cada afirmação a seguir se aplica você depois (e em decorrência) da experiência anteriormente descrita.

- 196.)**Eu contei para meus amigos e/ou familiares sobre a experiência que tive.
- 197.)**Eu contei para meus amigos e/ou familiares sobre fatos que vi ou tomei consciência durante minha experiências antes de confirmar a real ocorrência destes fatos.
- 198.)**Eu busquei confirmar a veracidade dos fatos que vivenciei durante minha experiência, a fim de saber se, de fato, aconteceram no “mundo real”.
- 199.)**Eu confirmei que os fatos que vivenciei durante minha experiência, de fato, aconteceram no “mundo real”.

200.)Busquei ajuda por conta das experiências que tive.

200A.) Me consultei com: **(Pode assinalar mais de uma alternativa)**

- | | |
|---------------|--|
| 1. psicólogo | 3. psicanalista |
| 2. psiquiatra | 4. Nunca busquei ajuda ou me consultei com algum desses profissionais. |

200B.) Me consultei com: **(Pode assinalar mais de uma alternativa)**

1. médium, clarividente ou "paranormal"
2. cartomante e/ou tarólogo(a)
3. astrólogo(a)
4. pessoa que realiza cura espiritual
5. quiromante (pessoa que faz leitura da mão)
6. jogador(a) de búzios
- 7.Outros.(Por favor especifique:.....)
8. Nunca procurei informação, ajuda ou aconselhamento com nenhum dos tipos de pessoas listadas acima.

As questões a seguir, referem-se as mudanças em suas crenças e visões de mundo, após a experiência citada.

201.)Minhas experiências apontadas neste questionário, ou algumas delas, confirmaram as minhas crenças religiosas.

202.)Mudei de religião por causa de minhas experiências

202A.) Qual?

203.) Eu não tinha religião, mas por causa dessas minhas experiências, adotei uma religião.

203A.) Qual?

204.) Com quais dos tipos de pessoas listadas abaixo, você já buscou seriamente informação, ajuda ou aconselhamento com relação às experiências descritas neste questionário? **(Pode assinalar mais de uma alternativa.)**

1. Padre, pastor ou sacerdote
2. médium, clarividente ou "paranormal"
3. cartomante e/ou tarólogo(a)
4. astrólogo(a)
5. pessoa que realiza cura espiritual
6. quiromante (pessoa que faz leitura da mão)
7. jogador(a) de búzios
8. Outros. (Por favor especifique:.....)
9. Nunca procurei informação, ajuda ou aconselhamento com nenhum dos tipos de pessoas listadas acima.

205.) A religião tem me ajudado a lidar com essas minhas experiências e a entendê-las

206.) Por causa dessas experiências, deixei de ter uma religião específica e passei a frequentar cultos e/ou reuniões de religiões diferentes.

207.) Por causa dessas minhas experiências, me tornei esotérico(a).

208.) Por causa dessas minhas experiências, passei a fazer mais orações.

209.) Por causa dessas minhas experiências, passei a praticar mais a caridade (ajudar os outros).

210.) Por causa dessas minhas experiências, deixei de ser supersticioso(a).

211.) Por causa dessas minhas experiências passei a acreditar mais em Deus.

212.) Passei a acreditar na sobrevivência da alma ou do espírito após a morte é.

213.) Passei a acreditar em reencarnação, ou seja, que é possível, depois da morte, voltar à vida terrena em um outro corpo.

- 214.)** Passei a acreditar que a mente tem capacidade de captar informações de outras mentes e/ou do ambiente sem a utilização da visão, da audição, do tato, do paladar ou do olfato.
- 215.)** Passei a acreditar no poder da mente sobre a matéria, ou seja, que a mente é capaz, por exemplo, de movimentar objetos sem que estes sejam tocados ou sem usar qualquer força física conhecida.
- 216.)** Comecei a praticar meditação transcendental ou zen.
- 217.)** Comecei a praticar yoga.
- 218.)** Comecei a praticar hipnose ou auto hipnose.
- 219.)** Comecei a praticar outras técnicas de relaxamento não descritas anteriormente.
- 220.)** Comecei a praticar técnicas de indução de sonhos lúcidos.
- 221.)** Comecei a praticar técnicas de projeção da consciência.
- 222.)** Comecei a praticar técnicas de visualização mental.
- 223.)** Comecei a desenvolver minha espiritualidade.
- 224.)** Comecei a desenvolver minha mediunidade.
- 225.)** Passei a fazer orações regulares.
- 226.)** Passei a orar mais.
- 227.)** Comecei a estudar mais para entender as experiências que tive.
- 228.)** Comecei a participar de grupo de estudos relacionados à experiência que tive
- 229.)** Comecei a participar de grupo de oração.
- 230.)** Passei a me interessar mais por conversas sobre religião e crença.
- 231.)** Passei a me interessar mais por conversas sobre práticas de relaxamento.
- 232.)** Passei a me interessar mais por conversas sobre práticas religiosas.
- 233.)** Passei a evitar conversas sobre religião e crença.

234.) Apesar de ter vivenciado algumas experiências que indiquei no questionário, elas não tiveram nenhuma influência sobre as minhas crenças ou descrenças religiosas.

Nas questões a seguir, indique quanto você concorda que a experiência que você descreveu influenciou sua relação com:

235.) Como eu me relaciono com meus amigos ou que amizades cultivar.

236.) Minhas relações amorosas/românticas.

237.) Meu trabalho/profissão.

238.) Meus estudos

239.) Ter ou não um filho.

240.) Mudar de dieta ou hábitos alimentares; melhorar meu estado de saúde ou aptidão física.

241.) Meu estilo de vida, meus ideais, propósitos ou objetivos de vida.

242.) Outros. (Quais?

243.) Nenhuma das minhas experiências indicadas neste questionário influenciou nas decisões que já tomei.

Nas questões a seguir, indique quanto você concorda que a experiência que você descreveu influenciou ou mudou significativamente algum de seus sentimentos ou atitudes em relação a:

244.) Como eu me vejo ou que tipo de pessoa eu sou.

245.) Minha visão sobre a natureza humana

246.) Sociedade, governo, burocracia, cumprimento das leis

247.) Terra, natureza, ecologia, viver no campo

248.) Vida, seu significado e propósito, juventude, saúde

249.) Medo da morte, envelhecimento, dor

250.) Guerra, exército, ódio

- 251.)** Sexo, casamento, amor
- 252.)** Família, pais, filhos, amigos
- 253.)** Estudo, formação educacional
- 254.)** Negócios, indústria, trabalho, capitalismo
- 255.)** Ciência e tecnologia.
- 256.)** Riquezas materiais, posses, egoísmo
- 257.)** Reputação pessoal, posição de poder e controle.
- 258.)** Mídia, publicidade, fontes de entretenimento, notícias e informações (TV, rádio e jornais)
- 259.)** Minhas emoções, arte, divertimento, alegria, prazer, lazer
- 260.)** Outro(s). (Por favor, especifique.....)
- 261.)** Minhas experiências não fizeram nenhuma diferença na minha visão de mundo ou no modo como encaro a vida.